



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE**

**LIDIANNE MÉRCIA BARBOSA MALTA ROCHA**

**INDEXAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA: uma proposta para o uso adequado  
dos termos finalizadores dos resumos**

Maceió  
2017

**LIDIANNE MÉRCIA BARBOSA MALTA ROCHA**

**INDEXAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA: uma proposta para o uso adequado  
dos termos finalizadores dos resumos**

Trabalho Acadêmico de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, para obtenção do grau de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Andrea Marques Vanderlei Ferreira

Coorientadora: Profa. Dra. Maria de Lourdes Fonseca Vieira

Maceió  
2017

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale

- R672i Rocha, Lidianne Mércia Barbosa Malta.  
Indexação da pesquisa científica : uma proposta para o uso adequado dos termos finalizadores dos resumos / Lidianne Mércia Barbosa Malta Rocha. – 2017.  
90 f. : il.
- Orientadora: Andrea Marques Vanderlei  
Coordenadora: Maria de Lourdes Fonseca Vieira.  
Trabalho Acadêmico (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2017.
- Inclui **bibliografia**, apêndices e anexos.
1. Indexação como assunto. 2. Cabeçalho de assunto. 3. Nomenclatura.  
4. Linguagem documentária. 5. Recuperação da informação. I. Título.

CDU: 61:025.4



Universidade Federal de Alagoas  
Faculdade de Medicina  
Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde

FAMED - UFAL - Campus A. C. Simões  
Av. Lourival Melo Mota, S/N  
Cidade Universitária - Maceió-AL  
CEP: 57072-970  
E-mail:mpesufal@gmail.com

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado da aluna **Lidiane Mércia Barbosa Malta Rocha**, intitulado: **"Indexação da Pesquisa Científica: Uma Proposta para o Uso Adequado dos Termos Finalizadores dos Resumos"** orientada pela Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> **Andréa Marques Vanderlei Ferreira** e coorientada pela Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. **Maria de Lourdes Fonseca Vieira**, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Alagoas, em 09 de fevereiro de 2017.

Os membros da Banca Examinadora consideraram a candidata aprovada.

**Banca Examinadora:**

  
\_\_\_\_\_  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Andréa Marques Vanderlei Ferreira – FAMED/UFAL

  
\_\_\_\_\_  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria de Lourdes Fonseca Vieira – FAMED/UFAL

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Luís Paulo Leopoldo Mercado – FAMED/UFAL

*Ao meu amor, Rodrigo, que sempre se coloca à disposição dos meus devaneios, dando vida às minhas realizações. Te amo!!!*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por reger minha vida.

Às minhas mais que queridas orientadoras Andréa e Lourdinha – pela paciência, generosidade e confiança. Vocês são lindas.

Ao corpo docente do Mestrado, de competência ímpar, em especial à Cristina Camelo – pelo incentivo explícito e, à Rosana Vilela, pelas observações pontuais, incisivas e construtivas, como só os grandes sabem fazer.

À professora Margarete Pereira, pelo grande apoio no início desta caminhada no Mestrado.

Aos colegas de turma, em especial Weidila e Ewerton, amigos que estarão sempre no meu coração; que bom ter vocês na minha vida.

Aos técnicos da Secretaria FAMED/NEMED, que se colocam carinhosamente à disposição de todos.

Aos Gestores Municipais de Messias/AL – Jarbas Maya de Omena e Luiz Emílio D. de Omena, mais que estimados, por colocar o município à disposição dos meus estudos.

Aos estagiários dos cursos de graduação de Odontologia, Medicina e Enfermagem que fizeram despertar em mim o desejo de aprender e, continuar aprendendo.

À Universidade Federal de Alagoas (UFAL), por ser o berço de grande parte da minha formação e oportunizar a continuidade desta trajetória.

*Feliz é aquele que transfere o que  
sabe e aprende o que ensina*

Cora Coralina

*Tu te tornas eternamente responsável  
por aquilo que cativas*

Antoine de Saint-Exupéry  
(Le Petit Prince)

## RESUMO GERAL

O presente Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC), composto por um artigo científico e um produto de intervenção, discute sobre palavras representativas do conteúdo (palavras-chave e descritores) utilizadas nos resumos dos trabalhos acadêmicos defendidos em 2013 e 2014, no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES), identificando-as como termos finalizadores e indexadores das pesquisas. O método adotado foi de cunho documental, exploratório e descritivo, com perspectiva quantitativa, investigando 37 pesquisas, através de questionário eletrônico semiestruturado, contendo um total de 17 perguntas, sendo que as cinco primeiras desenhavam o perfil geral de todos os trabalhos e as 12 seguintes identificam cada um dos termos descritos nos seus respectivos resumos. O instrumento interrogativo foi desenvolvido pela pesquisadora no próprio mestrado, através da plataforma *Google drive*, para subsidiar a análise documental, sendo validado por meio de um Painel de Validação Eletrônico durante a disciplina Tecnologia Aplicada no Ensino e Pesquisa na Saúde (TAEPS), da mesma instituição. As variáveis analisadas foram: (a) Quantidade de palavras-chave, (b) Nomenclatura finalizadora de resumo: palavras-chave ou descritores, (c) Caracterização das palavras-chave: termos livres e estruturados, (d) Frequência das palavras-chave, (e) Terminologias de entrada das palavras-chave, (f) Captação de palavras-chave nos títulos e (g) Pontuação usada entre as palavras-chave. A quantidade de palavras-chave usadas apontou que os resumos dos TACC não seguiram uma normatização interna do MPES, mas foi preciso se adequar aos periódicos escolhidos para submissão, após a defesa dos trabalhos acadêmicos, seguindo as exigências pressupostas para a possibilidade de publicação. Vários termos utilizados como palavras-chave dos resumos não foram encontrados nos principais bancos de terminologias (MeSH, DeCS e *Thesaurus*), mas possuíam força indexadora tão representativa à construção do trabalho acadêmico quanto os termos presentes nas bases de acesso, sendo possível sugerir que novos termos sejam incluídos nos portais de recuperação das informações. Por fim, os autores dos TACC utilizaram descritores codificados. Entretanto, não citaram em suas metodologias, a numeração do registro, nem o portal no qual os mesmos foram obtidos, levando a concluir haver falta de prática ao acessar as bases de dados disponíveis, onde a distinção entre termos livres ou estruturados poderia contribuir melhor com a escolha correta das palavras finalizadoras de seus resumos. Ressalta-se ainda que várias terminologias usadas por eles, possuíam grande relevância na coesão e coerência nos resumos em que se encontravam, apresentando forte potencial de indexação no portal DeCS, o que evidencia a necessidade de alimentação ainda mais dinâmica e constante de novos termos, possibilitando mais subsídios às pesquisas, a partir do enriquecimento das bases de dados disponíveis e, levando em consideração os registros existentes. Com o intuito de direcionar discentes, docentes e pesquisadores, no manejo mais minucioso da nomenclatura finalizadora de resumos, que representarão o conteúdo dos trabalhos acadêmicos, oriundos de graduações e pós-graduações acadêmicas e profissionais, foi criado, como produto de intervenção, um *blog* educacional intitulado 'Descritores na Produção Científica do MPES', o qual orienta o uso adequado das palavras representativas de resumos (palavras-chave e descritores).

**Palavras-chave:** Indexação como Assunto. Cabeçalhos de Assunto. Nomenclatura. Catalogação.



## ABSTRACT

This scholarly work of conclusion of course (TACC), consisting of a scientific paper and a product of speech, discusses words representing the content (keywords and descriptors) used in abstracts of academic papers defended in 2013 and 2014, the professional master's in Health Education (MEPS), identifying them as terms finalizers and indexers of research. The method adopted was of documentary nature, exploratory and descriptive, with quantitative perspective, investigating 37 research through semi-structured, electronic questionnaire containing a total of 17 questions, with the first five draw the General profile of all jobs and the following 12 identify each of the terms that are described in their respective summaries. The interrogative instrument was developed by the researcher in the own masters through the platform Google drive, to support the documentary analysis, being validated through an Electronic Validation Panel during the discipline technology applied in teaching and research in health (TAEPS), from the same institution. The variables analyzed were: (a) amount of keywords, (b) finalizer Nomenclature of summary: keywords or descriptors, (c) characterization of keywords: free and structured terms, (d) frequency of keywords, (and) Terminology of input keywords, (f) capture of key words in the titles and (g) score used between the keywords. The amount of keywords used pointed out that the summaries of the TACC did not follow an internal standardization of MEPS, but it was necessary to fit the journals chosen for submission, after the defence of academic papers, following the requirements presuppose the possibility of publication. Various terms used as keywords summaries were not found in the main terminology banks (MeSH, DeCS and Thesaurus), but had strength so the construction of the indexing representative academic work as the terms present in the bases of access, being possible to suggest new terms are included in the recovery of information portals. Finally, the authors of the TACC used encoded descriptors. However, do not have cited in their methodologies, registry numbers, or the portal in which they were obtained, leading to complete lack of practice when accessing the databases available, where the distinction between free or structured terms could contribute better with the correct choice of words post-production of their abstracts. Points out that various terminologies used by them, had great relevance in cohesion and coherence in summaries in which they found, showing strong potential for indexing the portal DeCS, which highlights the need for even more dynamic and constant supply of new terms, enabling more research grants, from the enrichment of databases available, and taking into account the existing records. In order to target students, teachers and researchers, more thorough management of the finalizer of nomenclature summaries, which will represent the content of scholarly works, from graduations and post-graduate degrees and academic professionals, was created, as a product of intervention, an educational blog titled 'Key words in Scientific Production of MEPS', which guides you through the proper use of the words representative of abstracts (keywords and descriptors).

**Keywords:** Indexing as topic. Subject headings. Nomenclature. Cataloging.

## LISTA DE FIGURAS

|           |  |    |
|-----------|--|----|
| Figura 1  | Mapa conceitual da metodologia do artigo.....  | 28 |
| Figura 2  | Mapa conceitual dos resultados do artigo da variável: quantidade de palavras-chave.....  | 33 |
| Figura 3  | Mapa conceitual dos resultados do artigo da variável: nomenclatura finalizadora de resumo.....   | 36 |
| Figura 4  | Mapa conceitual dos resultados do artigo da variável: caracterização das palavras-chave.....   | 39 |
| Figura 5  | Mapa conceitual dos resultados do artigo da variável: frequência das palavras-chave.....   | 42 |
| Figura 6  | Mapa conceitual dos resultados do artigo da variável: terminologias de entrada das palavras-chave.....   | 46 |
| Figura 7  | Mapa conceitual dos resultados do artigo da variável: captação de palavras-chave no título.....  | 53 |
| Figura 8  | Mapa conceitual dos resultados do artigo da variável: pontuação usada entre as palavras-chave.....   | 55 |
| Figura 9  | Mapa conceitual da conclusão do artigo.....  | 58 |
| Figura 10 | Página de apresentação do <i>blog</i> .....  | 70 |
| Figura 11 | Publicação do <i>blog</i> : <i>Links</i> importantes para acesso e busca de dados nas bases.....   | 71 |
| Figura 12 | Publicação do <i>blog</i> : <i>Link</i> de artigos sobre Descritores.....  | 71 |
| Figura 13 | Publicação do <i>blog</i> : <i>Link</i> de artigos sobre a Importância do uso correto dos descritores na Pesquisa Científica.....  | 71 |
| Figura 14 | Publicação do <i>blog</i> : Nuvem de Palavras dos Descritores e Palavras-chave dos resumos dos TACC de 2011 e 2012 do MPES e defendidos em 2013 e 2014.....              | 72 |
| Figura 15 | Publicação do <i>blog</i> : Nuvem de Palavras dos Descritores e Palavras-chave Estruturados dos resumos dos TACC de 2011 e 2012 do MPES e defendidos em 2013 e 2014..... | 72 |
| Figura 16 | Publicação do <i>blog</i> : Nuvem de Palavras dos Descritores e Palavras-chave Livres dos resumos dos TACC de 2011 e 2012 do MPES e defendidos em 2013 e 2014.....       | 73 |
| Figura 17 | Estatística: visão geral do <i>blog</i> .....  | 74 |
| Figura 18 | Estatística: número de visualizações das páginas do <i>blog</i> (por país e por navegador).....  | 74 |

## LISTA DE TABELAS

|          |   |    |
|----------|---|----|
| Tabela 1 | Quantidade de palavras-chave encontradas por resumo nos trabalhos acadêmicos do MPES 2011 e 2012 e defendidos em 2013 e 2014.....                                   | 32 |
| Tabela 2 | Quantidade total de descritores com ID (código identificador) encontrados nos resumos dos trabalhos acadêmicos do MPES 2011 e 2012 e defendidos em 2013 e 2014..... | 38 |
| Tabela 3 | Quantidade de palavras-chave encontradas nos títulos dos TACC do MPES 2011 e 2012, por resumo, e defendidos em 2013 e 2014.....                                     | 51 |
| Tabela 4 | Sinais de separação dos vocábulos que compõem as palavras-chave dos resumos dos TACC do MPES 2011 e 2012 e defendidos em 2013 e 2014.....                           | 54 |

## LISTA DE QUADROS

|          |   |    |
|----------|---|----|
| Quadro 1 | Identificação dos TACC/MPES 2011 e 2012 e defendidos em 2013 e 2014.....  | 30 |
| Quadro 2 | Palavras-chave que aparecem uma única vez nos TACC do MPES 2011 e 2012 e defendidos em 2013 e 2014.....   | 44 |
| Quadro 3 | Terminologias de Entrada dos termos descritos nas palavras-chave usadas nos resumos dos TACC do MPES 2011 e 2012 e defendidos em 2013 e 2014..... | 47 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|           |  |    |
|-----------|--|----|
| Gráfico 1 | Palavras-chave mais frequentes nos TACC do MPES 2011 e 2012 e defendidos em 2013 e 2014..... | 41 |
|-----------|--|----|

## LISTA DE ABREVIATURAS

|            |  |
|------------|--|
| ABEM       | Associação Brasileira de Educação Médica                               |
| ABNT       | Associação Brasileira de Normas Técnicas                               |
| BIREME     | Biblioteca Regional de Medicina  |
| BVS        | Biblioteca Virtual de Saúde  |
| CAPES      | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior            |
| CIERM      | Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas                   |
| COBEM      | Congresso Brasileiro de Educação Médica                                |
| DeCS       | Descritores em Ciências da Saúde                                       |
| FAMED      | Faculdade de Medicina  |
| ID         | Código Identificador   |
| IDT - UFRJ | Instituto de Doenças do Tórax – Universidade Federal do Rio de Janeiro |
| INEP       | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| LILACS     | Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde           |
| MEDLINE    | Literatura Internacional em Ciências da Saúde                          |
| MeSH       | Medical Subject Headings   |
| MPES       | Mestrado Profissional Ensino na Saúde                                  |
| NBR        | Norma Brasileira Regulamentadora                                       |
| NEMED      | Núcleo de Educação Médica  |
| PELTIR     | Protocolo Eletrônico de Levantamento de Termos Indexadores de Resumos  |
| PVE        | Painel de Validação Eletrônica   |
| RBEM       | Revista Brasileira de Educação Médica                                  |
| SciELO     | Scientific Electronic Library Online                                   |
| SUS        | Sistema Único de Saúde   |
| TACC       | Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso                               |
| TAEPS      | Tecnologia Aplicada no Ensino e Pesquisa na Saúde                      |
| TIC        | Tecnologias da Informação e Comunicação                                |
| UFAL       | Universidade Federal de Alagoas  |
| USP - RP   | Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto                             |

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>1 APRESENTAÇÃO</b> .....   | 16 |
| <b>2 ARTIGO: O Uso da Nomenclatura Finalizadora de Indexação de Resumos dos TACC no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: Palavras-chave, Descritores, Terminologias de Entrada</b> ..... | 18 |
| 2.1 Introdução.....   | 20 |
| 2.2 Metodologia.....  | 28 |
| 2.3 Resultados e Discussão.....   | 30 |
| 2.4 Considerações Finais.....   | 55 |
| Referências.....  | 59 |
| <b>3 PRODUTO: Blog Educacional – DESCRITORES NO MPES</b> .....  | 67 |
| 3.1 Identificação.....  | 67 |
| 3.2 Introdução.....   | 67 |
| 3.3 Objetivo.....   | 69 |
| 3.4 Justificativa.....  | 69 |
| 3.5 Público alvo.....   | 69 |
| 3.6 Metodologia.....  | 69 |
| 3.7 Resultados esperados.....   | 73 |
| Referências.....  | 75 |
| <b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO ACADÊMICO</b> .....   | 76 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | 78 |
| <b>APÊNDICE</b> .....   | 86 |
| <b>ANEXOS</b> .....   | 89 |

## 1 APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa percorreu um longo caminho na busca de respostas, obtidas a partir da análise feita nos trabalhos acadêmicos do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES). Teve como intenção contribuir com o crescimento curricular de um programa de pós-graduação tão rico quanto à grandeza de sua proposta metodológica, representando um suporte referencial para a construção das produções científicas futuras.

A ideia inicial, ao participar da seleção do Mestrado, era explicar a realidade da preceptoría num serviço de saúde municipal, com cirurgiões-dentistas da Estratégia Saúde da Família, enquanto preceptores de estagiários do décimo período de Odontologia, ressaltando o vínculo institucional deste serviço com a academia que nos acolhe. Mas, foi nessa realidade que pude perceber uma lacuna existente entre esses discentes quanto à redação científica, bem como do acesso e utilização das tecnologias disponíveis, quando se encontravam diante da execução dos trabalhos finais na conclusão do curso.

Além disso, após participar da disciplina eletiva Tecnologia Aplicada no Ensino e Pesquisa na Saúde (TAEPS), ficou fácil perceber que alguns conhecimentos de tecnologia podiam contribuir de modo significativo na busca de informações, dando um suporte bibliográfico às pesquisas desenvolvidas e servindo de ferramentas fundamentais no planejamento, execução e finalização dos trabalhos acadêmicos produzidos, propiciando uma indexação mais adequada desses trabalhos.

Surgiram os questionamentos iniciais para levantar o problema dessa pesquisa, tendo nas palavras-chave e nos descritores o foco do estudo. Com isso, foi elaborado um questionário *online* como instrumento de coleta de dados dos trabalhos idealizados e defendidos em 2013 e 2014.

A pesquisa, a partir de um estudo documental, exploratório e descritivo, resultou em um artigo científico, que aborda através de uma perspectiva quantitativa, informações referentes à quantidade e a frequência das palavras-chave utilizadas nos resumos dos Trabalhos Acadêmicos de Conclusão de Curso (TACC), a nomenclatura finalizadora desses resumos ('palavras-chave' ou 'descritores'), a caracterização das palavras-chave coletadas em termos livres e estruturados, suas terminologias de entrada, a captação de palavras-chave nos títulos e a pontuação usada entre esses vocábulos



Esse estudo gerou também um produto de intervenção que mostrou, através de um *blog* educacional, 'Descritores na Produção Científica do MPES', a importância de indexar dados e poder acessá-los atemporalmente, porém com a mesma fidelidade da informação encontrada nos trabalhos construídos.

Apesar de ser algo simples, viável e com grande praticidade na sua execução, ainda é possível perceber a grande resistência, por parte de docentes e discentes, em adotar a tecnologia como via preferencial de facilitação dos processos de produção científica, independente dos sujeitos e dos objetivos que se quer alcançar a partir dos questionamentos levantados para conclusão dos temas abordados.

Os conhecimentos adquiridos através desse artigo e dessa proposta de intervenção fortalecem o eixo Ciência e Tecnologia na Educação em Saúde, possibilitando orientação na escolha de nomenclaturas finalizadoras de resumos e numa redação científica mais aprimorada. Estudos neste contexto estão se destacando no âmbito científico, na tentativa de ampliar a indexação dos trabalhos acadêmicos. Por ser algo novo, essa perspectiva educacional encontra na inovação forte tendência de referencial, para que as pesquisas futuras possam evoluir lado a lado com o crescimento tecnológico com a qual a sociedade necessita e constantemente se depara.

## **2 ARTIGO: O USO DA NOMENCLATURA FINALIZADORA DE INDEXAÇÃO DE RESUMOS DOS TACC NO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE: palavras-chave, descritores, terminologias de entrada**

### **RESUMO**

Para definir estudos e recuperar informações, é importante utilizar termos padronizados e pré-definidos por especialistas chamados descritores, permitindo ao pesquisador, a partir de palavras estruturadas e cientificamente identificadas, o acesso a arquivos para referencial teórico bibliográfico. Este trabalho tem por objetivo realizar o levantamento dos descritores e das palavras-chave utilizados nos Trabalhos Acadêmicos de Conclusão de Curso (TACC) defendidos em 2013 e 2014. De acordo com os critérios de inclusão, foi realizado estudo exploratório, descritivo, documental, com abordagem quantitativa, onde foi desenvolvido instrumento *online* com 17 perguntas, identificado como Protocolo Eletrônico de Levantamento de Termos Indexadores de Resumos (PELTIR), para obtenção dos termos finalizadores descritos e posterior análise dos inquéritos. O instrumento interrogativo foi desenvolvido na plataforma *Google drive*, para subsidiar a análise documental, sendo validado por meio de um Painel de Validação Eletrônico durante a disciplina Tecnologia Aplicada no Ensino e Pesquisa na Saúde (TAEPS), da mesma instituição. As variáveis analisadas foram: (a) Quantidade de palavras-chave, (b) Nomenclatura finalizadora de resumo: palavras-chave ou descritores, (c) Caracterização das palavras-chave: termos livres e estruturados, (d) Frequência das palavras-chave, (e) Terminologias de entrada das palavras-chave, (f) Captação de palavras-chave nos títulos e (g) Pontuação usada entre as palavras-chave. Dos 37 resumos dos TACC analisados foram encontrados um total de 137 descritores, variando de três a seis termos por resumo. A quantidade de palavras-chave usadas apontou que os resumos dos TACC não seguiram uma normatização interna do programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde. Contudo, foi preciso se adequar aos periódicos escolhidos para submissão, após a defesa dos trabalhos acadêmicos, seguindo as exigências pressupostas para a possibilidade de publicação. Vários termos utilizados como palavras-chave dos resumos dos TACC não foram encontrados nos principais bancos de terminologias (MeSH, DeCS e *Thesaurus*), mas possuíam força indexadora tão representativa à construção do trabalho acadêmico quanto os termos presentes nas bases de acesso, sendo possível sugerir que novos termos sejam incluídos nos portais de recuperação das informações. Essa pesquisa apontou que 89,20% dos resumos possuem palavras-chave separadas por ponto, indicando que foi respeitada a normatização vigente da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), contribuindo, de modo significativo, com uma escrita correta e com a garantia da publicação dos artigos gerados. Os autores dos TACC utilizaram descritores codificados. Entretanto, não citaram em suas metodologias, a numeração do registro, nem o portal onde os mesmos foram obtidos, levando a concluir haver falta de prática ao acessar as bases de dados disponíveis, onde a distinção entre termos livres ou estruturados poderia contribuir melhor com a escolha correta das palavras finalizadoras de seus resumos. Ressalta-se ainda que várias terminologias usadas por eles, possuíam grande relevância na coesão e coerência nos resumos em que se

encontravam, apresentando forte potencial de indexação no portal DeCS. Isso evidencia a necessidade de uma padronização mínima na escolha dos descritores para cada temática abordada, possibilitando uma constante alimentação dos bancos de dados disponíveis, considerando a dinamicidade das indexações para a adequada recuperação da informação a partir de termos confiáveis e já existentes.

**Palavras-chave:** Descritores em Ciências da Saúde; Vocabulário Controlado; Banco de Dados; Levantamentos e Questionários.

## ABSTRACT

To define studies and retrieve information, it is important to use standardized terms and pre-defined by specialists called descriptors, allowing the researcher, from words structured and scientifically identified, access to files for bibliographic theoretical. This work aims to carry out the survey of keywords and the keywords used in scholarly works of conclusion of course (TACC) defended in 2013 and 2014. According to the inclusion criteria, exploratory study, descriptive, documentary, with a quantitative approach, where online tool was developed with 17 questions identified as Electronic Protocol of indexers Terms Summaries (PELTIR), to obtain the terms finalizers described and later analysis of the surveys. The interrogative instrument was developed on the platform Google drive, to support the documentary analysis, being validated through an Electronic Validation Panel during the discipline technology applied in teaching and research in health (TAEPS), from the same institution. The variables analyzed were: (a) amount of keywords, (b) finalizer Nomenclature of summary: keywords or descriptors, (c) characterization of keywords: free and structured terms, (d) frequency of keywords, (and) Terminology of input keywords, (f) capture of key words in the titles and (g) score used between the keywords. Of the 37 TACC analyzed summaries were found a total of 137 descriptors, ranging from 3 to 6 terms per summary. The amount of keywords used pointed out that the summaries of the TACC did not follow an internal standardization of Professional master's program in Health Education. However, it was necessary to fit the journals chosen for submission, after the defence of academic papers, following the requirements presuppose the possibility of publication. Various terms used as keywords of the TACC summaries were not found in the main terminology banks (MeSH, DeCS and *Thesaurus*), but had strength so the construction of the indexing representative academic work as the terms present in the bases of access, being possible to suggest new terms are included in the recovery of information portals. This research pointed out that 89.20% of abstracts have keywords separated by dot, indicating that it was respected the prevailing standards of the Brazilian Association of technical standards (ABNT), contributing significantly, with a correct writing and with the guarantee of publication of articles generated. The authors of the TACC used encoded descriptors. However, do not have cited in their methodologies, registry numbers, neither the gate where they were obtained, leading to complete lack of practice when accessing the databases available, where the distinction between free or structured terms could contribute better with the correct choice of words post-production of their abstracts. Points out that various terminologies used by them, had great relevance in cohesion and coherence in summaries in which they found, showing strong potential for indexing

the portal DeCS. This highlights the need for a minimum standardization in the choice of descriptors for each theme addressed, enabling a constant feeding of the available databases, considering the dynamism of the indexes for the proper recovery of information from reliable and existing terms.

**Keywords:** Health Sciences descriptors; Controlled Vocabulary; Database; Surveys and Questionnaires.

## 2.1 INTRODUÇÃO

O Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES), com a proposta de qualificar professores universitários e profissionais preceptores que atuam junto aos alunos de graduação da área da saúde, representa, através do Núcleo de Educação Médica (NEMED) da Faculdade de Medicina (FAMED), importante curso de pós-graduação a nível *Stricto sensu* da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Ao incentivar o ensino e a pesquisa no desenvolvimento de formas inovadoras de educação na saúde, respeitando as diretrizes organizacionais do sistema único, o MPES intervém de modo significativo na realidade social, a partir de uma visão crítica da construção científica das práticas profissionais, utilizando a tecnologia como instrumento de grande relevância na formação de docentes e discentes.

A formação de profissionais para a integralidade do cuidado em saúde representa uma estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para enfrentar o grande desafio de otimizar seus recursos numa proposta inovadora e corajosa de um sistema universal e equânime. Esses processos formativos devem considerar o acelerado ritmo de evolução do conhecimento, as mudanças do método de trabalho em saúde, as transformações decorrentes de aspectos demográficos e epidemiológicos, com vistas ao equilíbrio entre a excelência técnica e a relevância social. Espera-se formar cidadãos-profissionais críticos e reflexivos, com conhecimentos, habilidades e atitudes que os tornem aptos a atuar em um sistema de saúde qualificado e integrado (VILELA; BATISTA, 2015).

O MPES apresenta a produção científica como exigência do programa para a titulação de mestre, o que inclui a construção do Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) e a defesa dos seus resultados, possibilitando o despertar de inquietações oriundas da atuação docente-assistencial.

O desenvolvimento das produções científicas teoricamente embasadas por meio de pesquisas originais (primárias) alimenta-se de informações obtidas de levantamento rigorosamente referenciado, a partir de buscas estrategicamente direcionadas a bases de conteúdos completos e acessíveis.

O conhecimento científico e técnico em saúde tem nos periódicos o seu principal meio de publicação, com controle de qualidade exercido, entre outros, pela sua indexação em bases de dados bibliográficos que registram, por meio de artigos científicos e outros tipos de textos (editoriais, cartas, etc.), o conhecimento público atualizado e acumulado ao longo dos anos (PACKER; TARDELLI; CASTRO, 2007).

A indexação é o conjunto de atividades que consiste em identificar nos documentos a sua essência, visando extrair os indicadores de seu conteúdo para serem recuperados posteriormente (FERREIRA et al, 2010). Essa técnica de análise de conteúdo condensa a informação significativa dos documentos, através da atribuição de termos, sendo um dos processos básicos de recuperação da informação (VIEIRA, 1988).

Os fundamentos teóricos da informação são estabelecidos por leis e princípios empíricos de contagem de documentos, contemplados na Bibliometria. Apesar de pouco conhecido, este termo evidencia a análise de citações, empoderando a literatura, virtual ou escrita, nos processos de comunicação do conhecimento, através da investigação e da quantificação da informação científica.

A Bibliometria é uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de um determinado país ou comunidade científica (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

Enquanto ciência, a Bibliometria apresenta leis que abordam a produtividade de periódicos, de autores e a frequência de palavras. As principais são: Lei de Bradford (produtividade de periódicos), Lei de Lotka (produtividade científica de autores) e Leis de Zipf (frequência de palavras). A Lei de Zipf, formulada em 1949, tem grande relevância neste trabalho, apresenta dois princípios: um para palavras de alta frequência (Princípio Geral do Menor Esforço) e outro para as de baixa frequência (Lei de Zipf-Booth, revisada e modificada matematicamente por Booth, em 1967).

A Bibliometria desde sua origem é marcada por uma dupla preocupação: a análise da produção científica e a busca de benefícios práticos imediatos para bibliotecas, como o desenvolvimento de coleções e a gestão de serviços bibliotecários (FIGUEIREDO, 1977). Promove também o controle bibliográfico, permitindo-se

conhecer o tamanho dos acervos, suas características e a elaboração de previsões de conhecimento (ARAÚJO, 2006).

As bibliotecas virtuais representam acervo de pesquisa a documentos acadêmicos de conteúdo relevante à ciência, permitindo acesso através de varreduras relacionadas ao tema pesquisado. O portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), uma das maiores bibliotecas virtuais do mundo, contribui de maneira significativa, desde novembro de 2000, disponibilizando conteúdo de alto nível científico, no âmbito acadêmico nacional (<http://periodicos.capes.gov.br/>).

Uma das buscas da Ciência é a facilitação da compreensão e da comunicação entre os povos de diferentes culturas e nacionalidades. Os autores ressaltam a importância da padronização e da universalização do conhecimento para que haja tanto a possibilidade de comparação e de reprodução dos resultados de estudos científicos entre os diferentes povos, como a difusão e a troca de informações sobre assuntos específicos (PEREIRA-SILVA et al, 2005).

O ponto de partida para executar a pesquisa é acessar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), localizando o assunto abordado, através de palavras-chave conhecidas também como *keywords*, descritores ou unitermos (PELLIZZON, 2004).

O DeCS surgiu em 1986, pela Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) baseado no *Medical Subject Headings* (MeSH) e produzido pela Biblioteca Americana Nacional de Medicina em 1963, estando em constante processo de atualização ao retirar e acrescentar em sua indexação termos que facilitem a busca científica (TEIXEIRA; BOTELHO, 2012).

O DeCS é trilingue, apresentando terminologia padrão em português, inglês e espanhol e, unificando o vocabulário científico (CAMPANATTI-OSTIZ; ANDRADE, 2010). Ao indexar artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, capítulos de livros, teses e outros tipos de materiais na pesquisa, contribui para a recuperação de assuntos na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), assim como em outras fontes de informação na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). O portal DeCS, como vocabulário de linguagem única para indexação, recuperação e navegação em todas as fontes de informação em 37 países na América Latina e do Caribe (PEREIRA; MONTERO, 2012), teve participação crucial na construção das informações citadas e discutidas nessa

pesquisa, sendo considerada ferramenta essencial do objeto de estudo, ressaltando a pertinência do mesmo.

O portal DeCS compõe um vocabulário dinâmico que processa crescimento constante de termos e categorias exclusivas, como 'Ciência e Saúde', 'Homeopatia', 'Saúde Pública' e 'Vigilância Sanitária' ou, oriundas do MeSH, registrando a cada ano um mínimo de 1000 interações na base de dados, dentre alterações, substituições e criações de novos termos ou áreas. O número é maior que o total, pois um descritor pode ocorrer mais de uma vez na hierarquia e possuir vários sinônimos autorizados (PORTAL BVS, 2015).

Assim como o DeCS e o MeSH, o *Thesaurus* também contribui como importante instrumento de indexação e recuperação de informações, reunindo termos, também chamados de descritores, através de um vocabulário estruturado e, relacionando conceitos de acordo com a área de atuação.

O *Thesaurus* garante aos documentalistas e pesquisadores o processamento e a busca dessas informações de forma didática e organizada. A conceituação dos termos e as relações entre eles, definidas pelo sistema ontológico da área e pelo estudo de cada termo, é o que diferencia o *Thesaurus* de outros vocabulários estruturados (PORTAL INEP, 2016).

A localização da terminologia autorizada e reconhecida mundialmente como vocabulário estruturado é o primeiro passo à busca de periódicos de acesso fácil e gratuito, possibilitando aos pesquisadores autonomia e incentivo na recuperação de informações importantes ao estudo científico abordado (PELLIZZON, 2004).

Vocabulários estruturados são necessários para descrever, organizar e prover acesso à informação. Isso permite ao usuário recuperar a informação com o termo exato que foi escolhido para descrever o conteúdo do documento científico (PEREIRA; MONTEIRO, 2012).

O domínio apropriado do vocabulário estruturado e da nomenclatura especializada, bem como uma maior habilidade no manuseio dos portais de acesso e das bases de busca disponíveis, oferecem à comunidade científica e acadêmica arquivos de nível científico elevado, com conteúdo rebuscado dos temas abordados e evidenciados na contextualização do ensino em saúde.

Dada sua importância na indexação dos documentos científicos, a preparação ou escolha inadequada dessa nomenclatura, bem como sua simples apresentação, juntamente com excessos e omissões, dificulta a indexação do assunto, deixando de

cumprir uma exigência do periódico onde se pretende publicar (PORTAL ENAGO ACADEMY, 2016).

De acordo com o Padrão UFAL de Normalização (GUEDES et al, 2013), a nomenclatura finalizadora de resumos é identificada por palavras representativas do conteúdo do trabalho, as quais podem ser palavras-chave ou descritores. Esses termos descritivos das ideias centrais da pesquisa estão localizados logo abaixo dos resumos e caracterizam o trabalho a ser publicado, servindo de subsídio identificador das pesquisas nas bases e plataformas acessadas para buscas futuras.

O pesquisador, que acerta na escolha do(s) descritor(es), da(s) biblioteca(s) virtual(is) e de seu(s) filtro(s), tem êxito no levantamento de publicações científicas sobre o tema pesquisado, isto porque facilita seu trabalho quanto a tomada de decisão, além de poupar tempo e garantir uma varredura completa.

Um problema frequente é como procurar, ou seja, quais palavras devem ser inseridas no campo de pesquisa, o que remete à dúvida: será que a base de dados “entenderá” o que pretendemos? Para isso, é preciso compreender o que são descritores de saúde (POMPEI, 2010).

As palavras-chave e os descritores, enquanto terminologias de comunicação apropriadas na definição de estudos e recuperação de informações comportam-se, nesse contexto, como ferramentas que garantem o êxito do download das publicações disponíveis nos arquivos de acesso. Também identificados como nomenclatura finalizadora de resumos, esses termos se configuram como vocabulários estruturados, padronizados e pré-definidos para buscas e produções científicas futuras.

As palavras-chave e os descritores são núcleos temáticos do trabalho construído e, devem estar presentes nos resumos, informando o recorte da pesquisa e os procedimentos e resultados alcançados (FERREIRA et al, 2010). Representam importantes ferramentas de varredura virtual em acervos bibliotecários, relevantes ao êxito no acesso a publicações que embasaram documentos relacionados ao tema pesquisado. A mesma significância se faz presente na utilização desses termos em trabalhos acadêmicos e profissionais de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação, valorizando cientificamente não só a própria pesquisa como também o programa, no qual foi desenvolvida.

As palavras-chave e os descritores são uns dos principais indexadores científicos. A execução de acesso e busca desses termos se dá de forma hierárquica, a partir dos mais amplos ou mais específicos, dentro da mesma estrutura



terminológica. Permitem verificar se uma palavra encontrada no texto faz parte de um conjunto de termos específicos sobre uma entidade biológica, como também permitem verificar a presença de associações antes não exploradas entre essas entidades (JEZUZ, 2013).

Numa base de dados de alta qualidade, como, por exemplo, a Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), palavras que não são descritores padronizados também levarão a um resultado na pesquisa, pois bases com essa qualidade conseguem agrupar palavras não padronizadas em certos descritores padronizados. Porém, o uso correto desses vocabulários proporciona ao pesquisador um levantamento mais amplo das publicações, cobrindo o tema pretendido (POMPEI, 2010).

Diferença genérica existente entre descritores e palavras-chave é o fato dessas últimas representarem a simplicidade de expressões compostas pelo próprio autor para definir seus assuntos, sendo aleatórias e retiradas de textos de linguagem livre, indicando não obedecer nenhuma estrutura. Já os descritores, ao contrário dos termos livres, são definidos por estudiosos nos temas abordados e organizados hierarquicamente em plataformas virtuais, possibilitando a pesquisa e a recuperação de artigos.

Segundo Brandau, Monteiro e Braile (2005) a palavra-chave pode se tornar um descritor, mas para isso ela tem que passar por um rígido controle de sinônimos, significado e importância na árvore de um determinado assunto, o que leva a uma organização hierárquica e padronizada como ocorre com os termos estruturados e as terminologias de entrada. Por essa razão é de fundamental importância que os autores consultem o DeCS e/ou o MeSH e coloquem os termos que melhor reflitam o fulcro do artigo.

Em Ciências da Saúde, os descritores devem ser atualizados com frequência, tanto para inserir novos vocabulários, como para revisar os existentes, com a finalidade de tornar a busca mais efetiva com menos publicações inerentes ao tema que se pretende pesquisar.

As terminologias de entrada têm o objetivo de padronizar e aperfeiçoar termos, conceitos e siglas que favorecem a recuperação, acesso, divulgação e disseminação das informações institucionais na área de saúde (PORTAL BVS, 2015). Sua importância se consolida na resposta dada à explosão de informações, as quais levam à necessidade de se apresentar designações próprias para muitos conceitos

criados, especialmente na ciência e tecnologia, para, entre outros fins, efetivar as comunicações internacionais, disseminar conhecimentos entre todos os povos do mundo (PONTES, 1997).

O apanhado de termos e palavras-chave pode ser providenciado por fichamentos e formulários eletrônicos que, através da execução de um protocolo, viabilizam o acesso por sistemas como o *Google drive*, sendo essa uma forma gratuita e fácil de fazer backup dos arquivos (GOOGLE DRIVE, 2014). Essa ferramenta armazena todos os tipos de arquivos nos servidores do *Google* para que esteja disponível em qualquer lugar com acesso à internet, sendo de fácil instalação e manipulação (GREGO, 2012).

Os descritores ou palavras-chave auxiliam nas buscas ao agregar grande valor para a indexação, considerando que muitos pesquisadores da área de saúde, apenas para delimitar um campo da ciência, utilizam estes termos para acessar informações fundamentais nas pesquisas sobre doenças, técnicas cirúrgicas ou mesmo escrever um trabalho original. Caso eles não estejam de acordo com a nomenclatura das bases de dados, o artigo corre o risco de não ser encontrado e, portanto, nem citado, fazendo com que essa falta de descritores torne a informação perdida (BRANDAU; MONTEIRO; BRAILE, 2005).

A quantidade e a frequência com as quais as palavras-chave aparecem nos textos tem bastante significância na fase de submissão à publicação da pesquisa, pois a regulamentação exigida pelos periódicos escolhidos para essa submissão mostra o grau de credibilidade dessas revistas no meio científico onde se inserem. Porém, é na especificidade dessas palavras que se encontra sua força indexadora ao tentar alcançar o público-alvo de interesse, bem como na determinação do rigor metodológico da escrita que a quantidade e frequência das terminologias finalizadoras devem ser respeitadas.

Tanto as palavras-chave quanto os resumos e os títulos das pesquisas representam elementos de recuperação da informação a partir da indexação sistematizada dos documentos nos quais estão presentes. Sua importância também se faz presente no âmbito da comunicação científica (GONÇALVES, 2008). Ao se captar palavras e termos presentes nos títulos dos trabalhos, destinados a servir de vocábulos finalizadores dos resumos, o pesquisador estará reduzindo suas chances de oferecer à comunidade científica um espectro mais amplo de fontes bibliográficas de acesso para referenciar sua pesquisa.

Ao serem escolhidas, preferencialmente, a partir de vocabulário controlado (ABNT. NBR 6028, 2003), as palavras-chave e descritores de um resumo científico se comportam como a menor seção da escrita em artigos científicos. Porém, apresentam seu uso ainda não padronizado entre as revistas científicas. (AQUINO; AQUINO, 2013). A relevância em se padronizar a forma como esses termos são dispostos, considerando também a separação entre eles pela pontuação mais adequada, desperta nos estudiosos a necessidade de redigir seus trabalhos da forma mais rigorosa possível, respeitando a normatização vigente e colocando-os em posição privilegiada no processo de submissão e possível publicação nos periódicos da área.

A necessidade de linguagem comum é consenso, e, para tanto, requer habilidades para que se estruture e propague uma boa nomenclatura, principalmente pela quantidade de diferentes atores e interesses envolvidos. A área da saúde tem linguagem de difícil entendimento pelo leigo. Cada termo médico caracteriza um objeto, sugere uma ação, representa uma ideia ou define um procedimento, cujo significado está na própria palavra (PEREIRA; MONTERO, 2012).

Importância deve ser dada a padronização e universalização do conhecimento, para que haja tanto a possibilidade de comparação e de reprodução dos resultados de estudos científicos entre os diferentes povos, como a difusão e a troca de informações sobre assuntos específicos (CAMPANATTI-OSTIZ; ANDRADE, 2010).

Esse artigo parte do pressuposto de que a redação do trabalho de conclusão representa uma etapa importante no relatório final da produção científica, onde a correta execução da seção palavras-chave ou descritores é fundamental para a indexação da pesquisa, subsidiando a recuperação dos estudos desenvolvidos e das informações neles contidas. O presente trabalho teve como objetivo geral realizar um levantamento das palavras-chave/descriptores utilizados nas produções científicas do MPES 2011 e 2012, defendidas em 2013 e 2014.

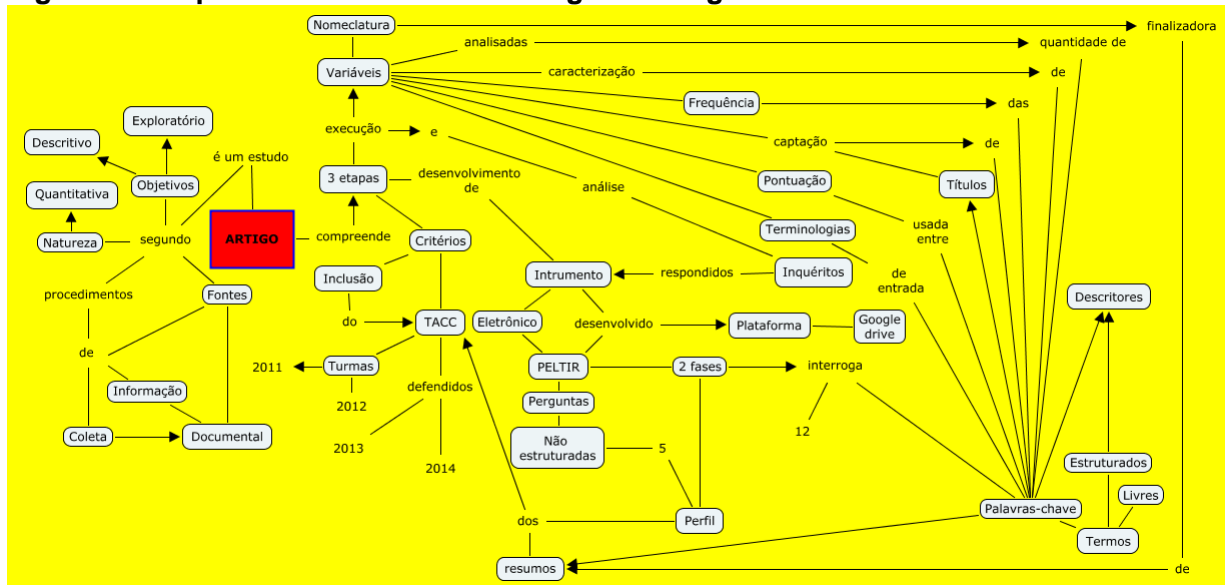
Seguem abaixo os objetivos específicos:

1. Identificar os termos utilizados nos resumos dos Trabalhos Acadêmicos de Conclusão de Curso (TACC);
2. Analisar os palavras-chave/descriptores em ciências da saúde livres e estruturados como vocábulos finalizadores dos resumos;
3. Descrever a importância dos portais de busca na indexação de trabalhos acadêmicos.

## 2.2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo segundo os objetivos, com procedimentos de coleta e fontes de informação do tipo documental, apresentando dados de natureza quantitativa, que compreende três etapas (Fig.1): (a) escolha dos critérios de inclusão, (b) desenvolvimento do instrumento eletrônico para obtenção dos descritores (coleta) e (c) execução e análise dos inquéritos (questionários).

**Figura 1 – Mapa conceitual da metodologia do artigo.**



Fonte: Elaborada pela autora.

### a) Escolha dos critérios de inclusão:

A busca dos dados ocorreu na própria instituição – Faculdade de Medicina/Universidade Federal de Alagoas (FAMED/UFAL), após assinatura do termo de autorização, na qual as produções científicas selecionadas (dissertações, produtos, artigos e resumos) obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: pesquisas desenvolvidas, defendidas e devidamente protocoladas (entregues as cópias impressas e digitalizadas) por mestrandos do MPES, descritas nos TACC, das turmas de 2011 e 2012 e defendidas em 2013 e 2014. O site do Programa (<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>) representou fonte fundamental de busca das informações contidas em suas produções de conclusão do curso, sendo visitado com bastante regularidade para a obtenção dos dados da pesquisa.

b) Desenvolvimento do instrumento eletrônico para obtenção dos descritores (coleta):

Para obtenção das informações estruturais e não estruturais, voltadas para identificação do estudo e a obtenção dos descritores e/ou palavras-chave usados nos resumos dos TACC, como termos referenciais para indexação dos artigos, foi construído um instrumento de investigação para inquérito dos trabalhos, intitulado como: Protocolo Eletrônico de Levantamento de Termos Indexadores de Resumos (PELTIR). Tal instrumento foi desenvolvido na plataforma *Google drive*, o qual possui perguntas estruturadas e não estruturadas, distribuídas em duas fases: a primeira trata do perfil dos TACC, a qual contém cinco perguntas; a segunda interroga as palavras-chave dos resumos dos TACC e contém 12 perguntas.

O PELTIR foi submetido a um processo de validação de conteúdo por meio de um Painel de Validação Eletrônico (PVE), sendo uma das atividades práticas da disciplina de Tecnologias Aplicadas ao Ensino e Pesquisa em Saúde (TAEPS), sendo executado num encontro presencial. A experiência foi vivenciada com discentes do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde (MPES) da UFAL, os quais são docentes de nível superior em cursos da área da saúde, que estavam matriculados na disciplina eletiva TAEPS, ofertada semestralmente pelo MPES.

O PVE foi composto por quatro fases, a saber: 1ª – Apresentação do link do instrumento na íntegra no formato de formulário eletrônico; 2ª - Disponibilização do link do instrumento, com um espaço abaixo de cada descrição ou pergunta para modificação dos itens; 3ª – Parecer técnico de cada descrição ou pergunta após adequação do instrumento, o qual possuía os seguintes critérios: relevância, pertinência, clareza, coesão, coerência, objetividade, simplicidade e aprovação. No final do formulário, uma análise geral do instrumento de medida foi disposta na Escala de Likert. O PVE realizado de forma *online* facilitou a modificação dos itens inadequados de acordo com o consenso do grupo e foi possível modificá-los, durante o painel.

c) Execução e Análise dos inquéritos (questionários):

Para as análises, após o preenchimento de cada protocolo desenvolvido na Plataforma *Google Drive* em Formulários, os dados foram organizados e armazenados num banco que reporta para o Excel e, automaticamente, gera gráficos com os dados quantitativos referentes às informações levantadas. As variáveis

analisadas foram: (a) Quantidade de palavras-chave, (b) Nomenclatura finalizadora de resumo: palavras-chave ou descritores, (c) Caracterização das palavras-chave: termos livres e estruturados, (d) Frequência das palavras-chave, (e) Terminologias de entrada das palavras-chave, (f) Captação de palavras-chave nos títulos e (g) Pontuação usada entre as palavras-chave.

Cada uma dessas variáveis foi estruturada esquematicamente em mapas conceituais, através da ferramenta *CmapTools* (<https://cmaptools.softonic.com.br/>), dispondo os resultados por meio de uma rede significativa de informações claras e organizadas para a compreensão cognitiva das discussões levantadas. De modo diferenciado, progressivo e integrado, as temáticas dos mapas conceituais foram desdobradas em conceitos sequenciais e hierarquizados, facilitando a compreensão ordenada dos conteúdos discutidos (NOVAK; GOWIN, 1996).

## 2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para analisar as variáveis, foi necessário identificar os TACC, através do título e da autoria de cada um dos resumos (Quadro 1). A representação dos resultados, através das tabelas e das ilustrações (quadros, gráficos, figuras e mapas), exibiram como fontes de citação os termos TACC/MPES 2011-2013 e TACC/MPES 2012-2014, respeitando qualquer variação entre o ano de ingresso do mestrando e o ano de entrega da pesquisa. A letra R, seguido da numeração, simplesmente ordena, em ordem alfabética, os trabalhos pelos primeiros nomes dos autores.

**Quadro 1: Identificação dos TACC/MPES 2011 e 2012 e defendidos em 2013 e 2014.**

| TACC 2011 |   |                   |
|-----------|---|-------------------|
| R1        | Metodologias ativas de ensino aprendizagem no curso de graduação em Enfermagem: a percepção do estudante            | FERREIRA A., 2013 |
| R2        | Saberes e práticas de docentes no uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no ensino superior na Saúde | ALBUQUERQUE, 2013 |
| R3        | Práticas educativas e a formação do graduando de Enfermagem com foco na Atenção Básica                              | FARIAS, 2013      |
| R4        | A supervisão de estágio em Fonoaudiologia: características e desafios docentes em Alagoas                           | LIMA B., 2013     |
| R5        | Saberes e práticas de docentes de um curso de graduação em Enfermagem e a relação com o Projeto Pedagógico          | FERREIRA C., 2013 |
| R6        | Integração ensino serviço na formação de enfermeiros na Estratégia Saúde da Família                                 | SILVA D., 2013    |
| R7        | Pensamento curricular contemporâneo na formação dos cursos de graduação em Enfermagem em universidades públicas     | SILVA E., 2014    |

|                  |   |                     |
|------------------|---|---------------------|
| R8               | Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Estratégia de Saúde da Família  | BISPO, 2013         |
| R9               | Ensino e aprendizagem em estágio supervisionado: estágio integrado em saúde   | PIMENTEL, 2013      |
| R10              | Desenvolvimento discente no estágio em Estratégia Saúde da Família  | CAVALCANTE, 2013    |
| R11              | Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina: efeitos de sentidos da noção de competências.                          | ARAÚJO L., 2013     |
| R12              | A prática da atenção integral em Saúde Bucal na Estratégia de Saúde da Família de Alagoas   | PEIXOTO, 2013       |
| R13              | Avaliação das práticas das disciplinas Saúde e Sociedade do curso de Medicina da UFAL   | BARROS, 2013        |
| R14              | Os estágios em um serviço de urgência: o olhar dos gestores   | VIEIRA, 2013        |
| R15              | Implementação do Projeto Político Pedagógico de uma instituição de ensino superior no interior de Alagoas – perspectivas discentes          | MATOS, 2013         |
| R16              | Análise da produção científica brasileira sobre as metodologias ativas de aprendizagem na área de Saúde                                     | ARAÚJO S., 2013     |
| R17              | Inclusão do aluno com deficiência no ensino superior em Saúde nas universidades públicas do Estado de Alagoas: atores, realidade e práticas | LIMA U., 2013       |
| R18              | Estresse ocupacional e fadiga como preditores da síndrome de Burnout em médicos docentes  | MENDONÇA, 2013      |
| <b>TACC 2012</b> |   |                     |
| R1               | A docência na Fisioterapia: uma necessária formação pedagógica  | OLIVEIRA A.L., 2014 |
| R2               | Preceptorial no estágio curricular de Nutrição: o desafio do fazer  | FRANÇA, 2014        |
| R3               | O tutorial ( <i>mentoring</i> ) na formação do enfermeiro   | RODRIGUES, 2014     |
| R4               | Dependência química pelo crack: vivências e percepções dos estudantes de um curso médico  | PEIXOTO, 2014       |
| R5               | Percepção discente quanto às mudanças implementadas após avaliação do curso de Fisioterapia em uma instituição de ensino superior           | OLIVEIRA A., 2014   |
| R6               | PRÓ/PET-Saúde III e o perfil formativo do Odontólogo  | FREIRE, 2014        |
| R7               | Rodas de conversa utilizadas numa unidade de saúde: uma análise de sua adequação ao ensino em serviço de Saúde                              | SILVA C., 2014      |
| R8               | Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem em Saúde  | SANTOS E., 2014     |
| R9               | Integração ensino e serviço em hospital universitário: a percepção do discente em Enfermagem  | TENÓRIO, 2014       |
| R10              | Percepção do estudante de Medicina sobre a atenção à mulher no climatério no internato em unidade de Saúde da Família                       | PASSOS, 2014        |
| R11              | Clínica ampliada: as oportunidades de vivência discente no estágio rural em Arapiraca   | TAVEIRA, 2014       |
| R12              | Vivência no SUS em Alagoas e sua contribuição para formação profissional em Saúde sob a ótica dos preceptores.                              | SILVA M., 2014      |
| R13              | Currículo integrado: percepção da interdisciplinaridade na formação de Enfermeiros  | SANTOS N., 2014     |
| R14              | Desafios e possibilidades no exercício da preceptorial do PRÓ-PET-Saúde   | LIMA, 2014          |
| R15              | Tendências de mudanças em um curso de graduação em Fisioterapia de Alagoas  | TEIXEIRA, 2014      |
| R16              | Estratégias de ensino-aprendizagem no contexto do curso de graduação em Enfermagem  | ABREU, 2014         |

|     |  |                |
|-----|--|----------------|
| R17 | Avaliação das ações em atenção primária à saúde no estágio em Saúde da Família | LINS, 2014     |
| R18 | Interdisciplinaridade na formação: percepção dos formandos em Fisioterapia     | CARVALHO, 2014 |
| R19 | Prática docente e interdisciplinaridade em um estágio em Saúde Coletiva        | BIANA, 2014    |

Fonte: Elaborado pela autora.

### a) Quantidade de palavras-chave

As palavras-chave dos resumos de artigos científicos são unitermos ou politermos, livres ou estruturados, do próprio autor para descrever de maneira sintetizada os assuntos principais de seu texto, os quais identificam ideias e temas de relevância para servir de referência nas varreduras realizadas em bibliotecas virtuais, bem como na indexação de tais documentos para ampliar sua visibilidade e garantir sua escalabilidade a nível mundial.

Na Tabela 1, observa-se a quantidade de palavras-chave (n=137), bem como seus percentuais nos resumos (n=37), dos TACC analisados, nos quais houve uma média de três a seis termos, sendo o primeiro em maior porcentagem.

**Tabela 1: Quantidade de palavras-chave encontradas por resumo nos trabalhos acadêmicos do MPES 2011 e 2012 e defendidos em 2013 e 2014.**

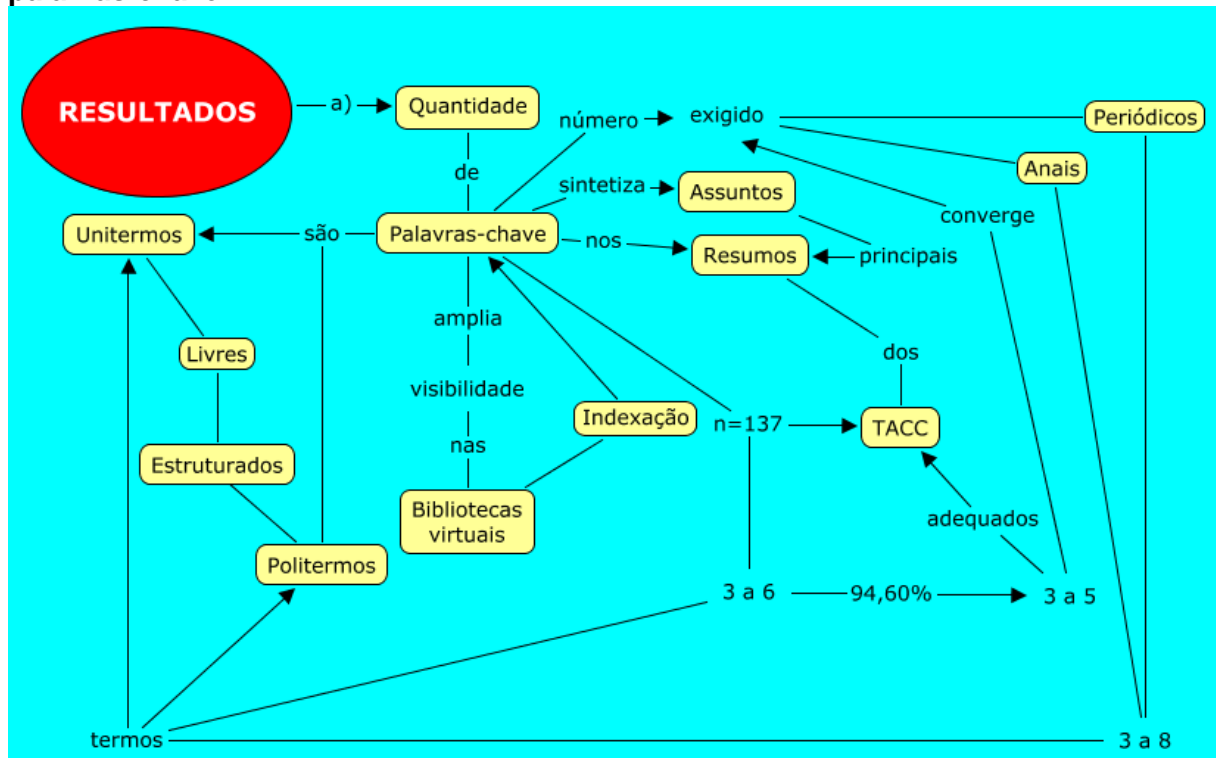
| TOTAL DE RESUMOS (%) | QUANTIDADE DE PALAVRAS-CHAVE |
|----------------------|------------------------------|
| 56,80                | 3                            |
| 21,60                | 4                            |
| 16,20                | 5                            |
| 5,40                 | 6                            |

Fonte: Elaborada pela autora (MPES 2017) a partir dos TACC/MPES 2011-2013, TACC/MPES 2011-2014 e TACC/MPES 2012-2014.

O número de palavras-chave exigido nas normas de publicações de anais e periódicos varia de três a oito. Nos trabalhos acadêmicos do MPES essa quantidade variou de três a seis. Entretanto, 94,60% correspondem a resumos que continham de três a cinco termos, sendo esse intervalo considerado adequado por convergir com a maior parte das normas de submissão analisadas. A Fig.2 corresponde à síntese esquematizada, por meio de um mapa conceitual, dos resultados da variável que trata da quantidade de palavras-chave.



Figura 2 – Mapa conceitual dos resultados do artigo da variável: quantidade de palavras-chave.



Fonte: Elaborada pela autora.

As regras que orientam a preparação dos resumos e dos manuscritos submetidos à publicação são verdadeiros roteiros de padronização científica, normatizando de modo rigoroso e objetivo os trabalhos que servirão de referencial teórico aos pesquisadores em exercício.

A Revista Brasileira de Educação Médica, importante periódico da área da saúde, de periodicidade trimestral, normatiza a preparação dos manuscritos que recebe, orientando para que os resumos apresentem no mínimo três e no máximo oito palavras-chave, devendo estas serem extraídas do vocabulário DeCS (<http://decs.bvs.br/>), para resumos em português e do MeSH (<http://www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html>), para aqueles em inglês.

De acordo com as normas editoriais da Revista Texto & Contexto, os manuscritos devem ser preparados com resumos incluindo de cinco a oito descritores no idioma original da pesquisa, tomando como referência de consulta os Portais DeCS e MeSH.

A Revista Medicina da Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (USPRP), através da publicação de artigos originais, revisões, simpósios temáticos, casos clínicos, pontos de vista, descrição de métodos, técnicas, temas de ensino médico,

resumos de dissertações e teses de pós-graduação e trabalhos apresentados em eventos científicos, sugere que os resumos devem ser apresentados em português e inglês, de forma estruturada, contendo três a sete termos extraídos do vocabulário DeCS e MeSH.

A Revista Ciência & Saúde Coletiva, indexada em bases importantes como Scielo, Lilacs e Medline, propõe que logo abaixo do resumo os autores devem indicar até no máximo, cinco palavras-chave/*keywords*. As palavras-chave na língua original e em inglês devem constar no DeCS/MeSH.

A Revista Trabalho, Educação e Saúde – Fiocruz, aceita contribuições inéditas dos seguintes tipos: ensaios, artigos, debates, entrevistas, resenhas, estrutura seus manuscritos com no mínimo de três e no máximo cinco palavras-chave descritoras do conteúdo do trabalho.

A Revista Educação Especial, com foco nesse contexto de educação, recebe continuamente trabalhos para publicação e coloca que as palavras-chave devem ser indicadas após o resumo (mínimo de três e máximo de cinco palavras), utilizando o link *Thesaurus* Brasileiro da Educação do INEP (site [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br)).

O Periódico Educação e Pesquisa publica artigos com resumos contendo de três a cinco palavras-chave. Já o Periódico Cadernos de Pesquisa em Educação que trata da educação de forma ampla, indica que ao final dos resumos devem haver, no máximo, quatro palavras-chave (descritores) do conteúdo do texto, que devem ser buscadas no *Thesaurus* Brasileiro de Educação e/ou no *Thesaurus* da Unesco.

A Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação prioriza abordagens críticas e inovadoras, aceita resumos que apresentem de três a cinco palavras-chave, onde estas devem refletir adequadamente a temática abordada.

O Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM) evento anual desenvolvido pela Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) e de grande relevância na área, exige que os resumos submetidos utilizem até cinco palavras-chave, de acordo com o DeCS.

O Padrão UFAL de Normalização (GUEDES et al, 2013) dos trabalhos produzidos nos cursos de graduação e pós-graduação da universidade, recomenda a indicação de até cinco palavras-chave nos resumos.

Os periódicos citados foram utilizados pelos mestrandos do MPES para submissão de suas pesquisas e o COBEM foi o evento mais procurado pelos docentes e discentes desse programa de pós-graduação. Por isso, foram apontados para a

discussão do quantitativo de palavras-chave exigidas nas normas de submissão de seus trabalhos acadêmicos.

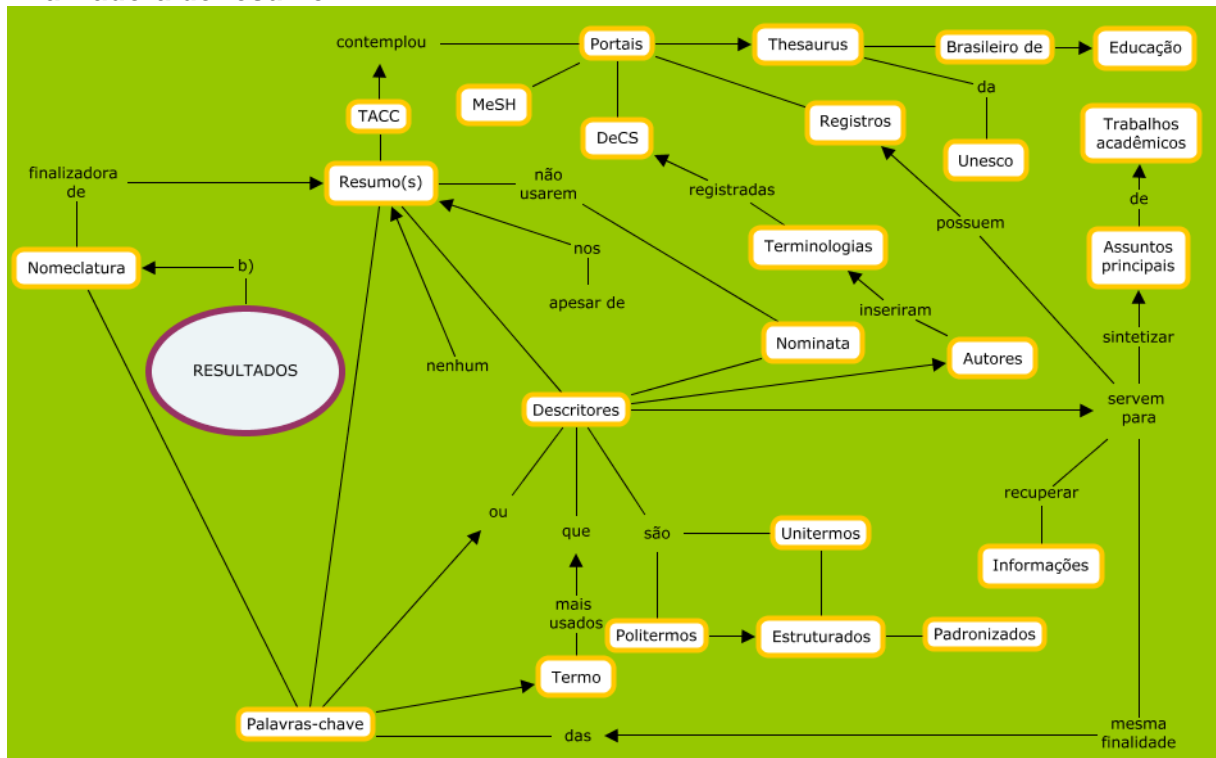
**b) Nomenclatura finalizadora de resumo: ‘palavras-chave’ ou ‘descritores’**

Os descritores são unitermos ou politermos, estruturados (padronizados), que servem para sintetizar assuntos principais de trabalhos acadêmicos e recuperar informações. Tais termos têm as mesmas finalidades das palavras-chave. Entretanto, possuem registro nos portais DeCS, MeSH, *Thesaurus* Brasileiro de Educação e *Thesaurus da Unesco*. Tanto os descritores quanto as palavras-chave podem ser utilizadas como nomenclaturas para finalizar os resumos, de maneira a direcionar o leitor sobre os principais conteúdos abordados no tema.

Os 37 resumos dos TACC apontaram o termo ‘palavras-chave’ como o mais usado, ao invés do termo ‘descritores’, sendo 34 resumos acompanhados da nomenclatura ‘palavras-chave’. Nenhum resumo contemplou em sua metodologia os portais de busca de seus descritores, os quais poderiam ser: DeCS, MeSH, *Thesaurus* Brasileiro de Educação e *Thesaurus da Unesco*.

A nomenclatura finalizadora (Fig.3) encontrada nos resumos indicou o termo ‘palavras-chave’ como o mais preponderante, revelando uma padronização consolidada, tradicionalmente, pela prática corriqueira do uso dessa nomenclatura nos trabalhos de conclusão de curso de pós-graduandos de diversas áreas. Esse fato não caracterizou o desinteresse dos autores do MPES na indexação dos trabalhos pesquisados, pois os mesmos apesar de não terem usado a nominata ‘descritores’, inseriram terminologias registradas no DeCS, configurando uma relação de descritores estruturados.

**Figura 3 – Mapa conceitual dos resultados do artigo da variável: nomenclatura finalizadora de resumo.**



Fonte: Elaborada pela autora.

Os periódicos *Cadernos de Pesquisa em Educação* e *Revista Educação Especial* determinam, em suas normas de submissão de trabalhos científicos, que as palavras-chave dos resumos sejam compostas por descritores obtidos no *Thesaurus Brasileiro de Educação*. O primeiro sugere também a busca de descritores no portal *Thesaurus da Unesco* e o segundo exige que a palavra-chave 'Educação Especial' conste, obrigatoriamente, em todos os artigos enviados.

Os periódicos *Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM)*, *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, *Revista Trabalho, Educação e Saúde – Fiocruz*, e *Revista Medicina da Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (USPRP)* exigiram que as palavras-chave para submissão dos trabalhos acadêmicos fossem descritores padronizados nos portais DeCS e MeSH.

A *Revista Texto & Contexto Enfermagem* normatizou o termo 'descriptor', para finalizar os resumos submetidos, apontando o DeCS e o MeSH como portais de busca desses termos. Já o COBEM utilizou o termo 'palavras-chave' como preferência nas normas de submissão dos resumos que recebeu para o evento. Contudo, exigiu que as palavras-chave fossem descritores padronizados do DeCS.

Nobre e Bernardo (2006) afirmam que os termos ‘descritores’ ou ‘palavras-chave’, apesar das diferenças, são usados pelas bases para indexar artigos, conferindo maior especificidade à busca realizada. Ambos organizam artigos nas bases e classificam, hierarquicamente, os assuntos abordados na pesquisa. Porém, se convergirem para descritores, as palavras-chave se tornam mais valoradas pela visibilidade que adquirem por meio da padronização internacional do termo, promovendo uma maior escalabilidade da publicação científica.

A maior parte dos periódicos e eventos científicos solicita aos pesquisadores/autores, que insiram nomenclaturas finalizadoras nos resumos dos trabalhos científicos registradas nos portais DeCS e MeSH para facilitar a indexação e ampliar o acesso a esses trabalhos no âmbito acadêmico.

Os portais DeCS, MeSH e *Thesaurus* são paritariamente ferramentas de busca de grande relevância no meio científico da área da saúde para indexação e recuperação de informações bibliográficas consistentes aos trabalhos desenvolvidos no meio. Porém, o DeCS e o MeSH ainda dominam a escolha dos pesquisadores, especialmente quando não há especificação quanto ao portal de busca que deva ser visitado, servindo como um banco de termos importantes à conceituação estrutural dos trabalhos acadêmicos.

### **c) Caracterização das palavras-chave: termos livres e estruturados**

As palavras-chave contextualizam de forma tecnicamente simples e direcionada os resumos dos trabalhos acadêmicos. Por isso, a partir de portais especializados em organizá-las, essas palavras passam por rígido controle de identificação, adquirindo codificação própria que as personalizam como termos descritos de indexação da informação.

O portal DeCS destaca a importância do vocabulário estruturado, o qual descreve, organiza e provê o acesso à informação. Além de permitir a recuperação da informação com o termo exato utilizado para identificar o conteúdo do documento científico. Essa ferramenta também funciona como mapas que guiam os usuários até a informação (BRANDAU; MONTEIRO; BRAILE, 2005).

As palavras-chave (Apêndice) encontradas nos TACC do MPES foram classificadas como estruturadas, aquelas que possuíam código identificador (ID) no portal DeCS e livres, as desprovidas de identificação. Dos 37 resumos analisados,

apenas sete continham todas as palavras-chave estruturadas (com ID) e dois possuíam todas as palavras-chave livres (sem ID).

Após consulta das 137 palavras-chave realizada no DeCS foi possível observar que 56,93% (n=78) possuíam ID, sendo considerados adequados para a indexação de pesquisas. Na Tabela 2, na qual consta a quantidade de descritores por resumo dos TACC codificados no DeCS, percebeu-se que maior parte desses manuscritos continha pelo menos dois descritores padronizados (ID) e apenas um resumo contemplava cinco descritores registrados.

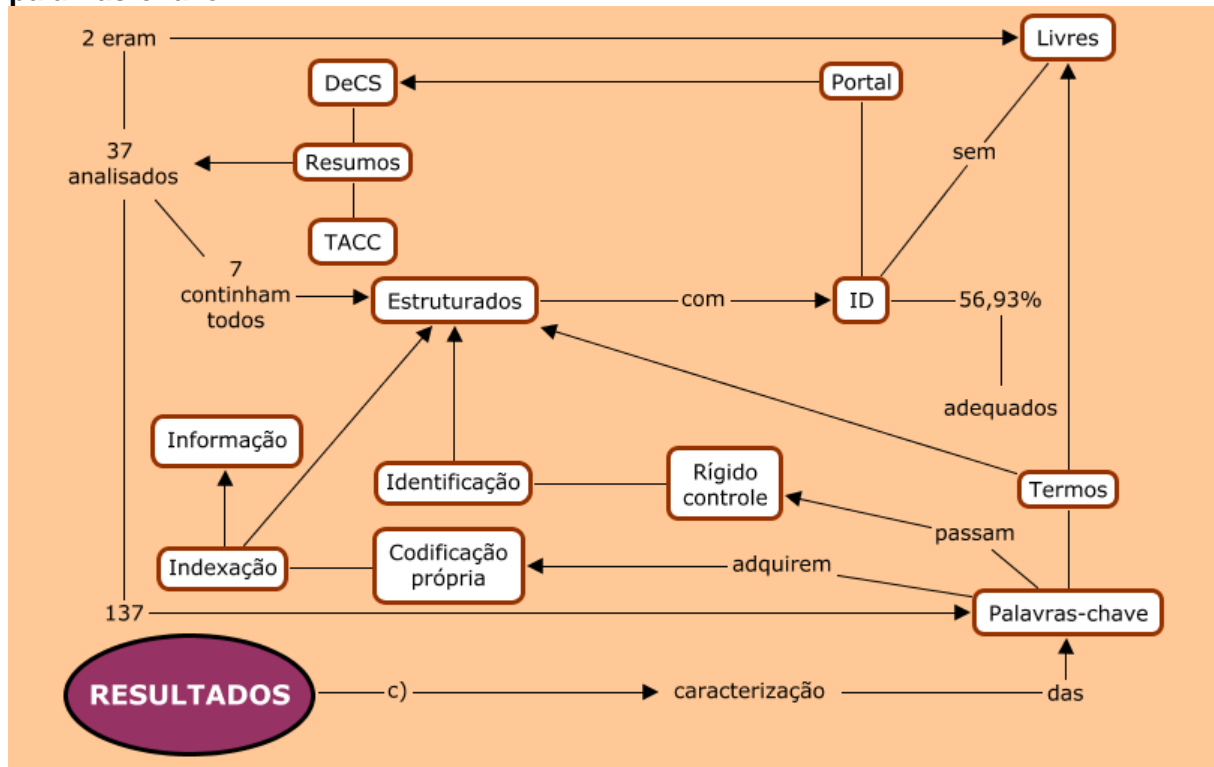
**Tabela 2: Quantidade total de descritores com ID (código identificador) encontrados nos resumos dos trabalhos acadêmicos do MPES 2011 e 2012 e defendidos em 2013 e 2014.**

| Total de Resumos (%) | Quantidade de Palavras-chave com ID |
|----------------------|-------------------------------------|
| 28,60                | 1                                   |
| 34,30                | 2                                   |
| 25,70                | 3                                   |
| 8,6                  | 4                                   |
| 2,9                  | 5                                   |

Fonte: Elaborada pela autora (MPES 2017) a partir dos TACC/MPES 2011-2013, TACC/MPES 2011-2014 e TACC/MPES 2012-2014.

Os resultados (Fig.4) apontaram que dos 37 TACC, apenas dois possuíam todos os termos indexadores livres, nos quais cada resumo desses apresentaram três palavras-chave e, apenas sete trabalhos destacaram todos os seus descritores como termos estruturados, sendo que desses cinco resumos exibiram três descritores, um resumo com quatro descritores e um com cinco termos estruturados.

**Figura 4 – Mapa conceitual dos resultados do artigo da variável: caracterização das palavras-chave.**



Fonte: Elaborada pela autora.

Num trabalho realizado com teses e dissertações do curso de Mestrado em Tisiologia e Pneumologia no Rio de Janeiro, no qual foi avaliado o uso adequado dos descritores utilizados, foi possível observar que 47% dos descritores empregados foram desejáveis, segundo o DeCS (ROSAS et al, 1999a), por possuírem registro nesse portal. Oliveira et al (2003) analisaram descritores de angiologia e cirurgia vascular de artigos publicados em dois periódicos nacionais e identificaram que a maioria dos termos, 56,23%, não consta na listagem do DeCS.

Teixeira e Botelho (2012) analisaram todos os unitermos (n=692) presentes em 168 artigos de dois periódicos nacionais de cirurgia, publicados no ano de 2010, verificando se houve indexação desses termos nos DeCS. Os mesmos apontaram que 98,56% (n=682) dos unitermos estavam padronizados no DeCS.

Rosas et al (1999b) afirmaram que apenas 14% dos autores que defenderam teses e dissertações do Curso de Mestrado em Tisiologia e Pneumologia do Instituto de Doenças do Tórax – Universidade Federal do Rio de Janeiro (IDT-UFRJ), entre 1990 e 1996, utilizaram adequadamente o DeCS.

No geral, constatou-se que os TACC do MPES, bem como as pesquisas citadas anteriormente se enquadraram nas estratégias de indexação de publicações,

uma vez que a maioria utiliza as terminologias do portal DeCS como palavras-chave. Isso permite ao pesquisador recuperar a informação com o termo exato utilizado para descrever o conteúdo daquele documento científico (CASTRO, 2001), ou seja, a adequação dessas terminologias possibilita ao pesquisador um levantamento mais amplo das publicações cobrindo o tema pretendido (POMPEI, 2010).

Os autores convergem na ideia de que a utilização do termo codificado no banco de dados dos descritores facilita a recuperação da informação a partir de instrumentos padronizados de indexação dos arquivos disponíveis em periódicos cientificamente reconhecidos no meio acadêmico.

A ausência do registro dos termos torna-os livres. Contudo, muitos desses nomes destacam-se pela força indexadora nas bibliotecas virtuais. Mediante esse fato, surge a necessidade de torná-los devidamente identificados, necessitando, muitas vezes, da inclusão desses nos portais DeCS e/ou MeSH.

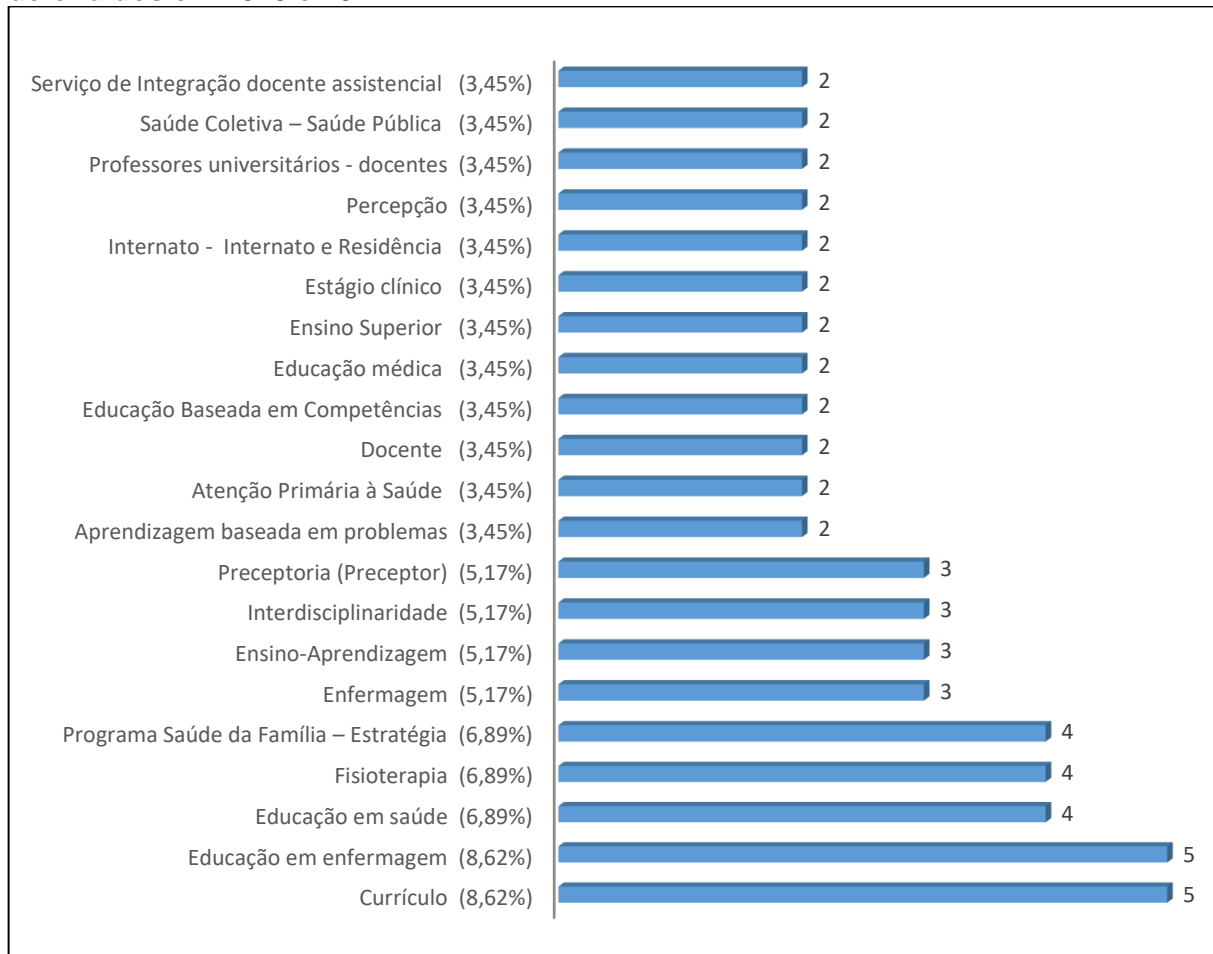
#### **d) Frequência das palavras-chave**

A disponibilidade com a qual as palavras-chave se encontram, seja nos sistemas de busca, seja na literatura relativa ao tema abordado, facilita ao pesquisador poder acessar um grande número de termos descritos, importantes à indexação científica do estudo realizado.

O Gráfico 1 exibe as palavras-chave mais frequentemente utilizadas nos Trabalhos Acadêmicos de Conclusão de Curso (TACC) do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES). Das 137 palavras-chave contidas nos 37 TACC, 58 apareceram repetidamente entre os 21 termos descritos mais de uma vez.



**Gráfico 1: Palavras-chave mais frequentes nos TACC 2011 e 2012 do MPES e defendidos em 2013 e 2014.**



Fonte: Elaborado pela autora (MPES 2017) a partir dos TACC/MPES 2011-2013, TACC/MPES 2011-2014 e TACC/MPES 2012-2014.

As palavras-chave mais frequentes, apresentadas no Gráfico 1, foram ‘Educação em Enfermagem’ e ‘Currículo’. Tais descritores estruturados foram mais utilizados pelos mestrandos uma vez que ao se tratar de um programa de pós-graduação responsável por qualificar profissionais em Ensino na Saúde, contemplou os graduandos em Enfermagem como a maior parte dos concluintes. Cabe lembrar que o MPES, disponibiliza, como linhas de pesquisa em sua matriz curricular, duas áreas de concentração: ‘Integração Ensino, Serviços de Saúde e Comunidade’ e ‘Currículo e Processo Ensino-Aprendizagem na Formação em Saúde’.

**Figura 5 – Mapa conceitual dos resultados do artigo da variável: frequência das palavras-chave.**



Fonte: Elaborada pela autora.

A linha de pesquisa 'Currículo e Processo Ensino-Aprendizagem na Formação em Saúde' propõe investigar as práticas educacionais e institucionais, assim como os saberes produzidos em Ensino na saúde. Direcionando os estudos para: o desenvolvimento e implementação de referenciais curriculares; avaliação e ensino na saúde; interdisciplinaridade e multiprofissionalidade na saúde; investigações sobre a pesquisa, a formação e a prática docente; o desenvolvimento, implementação e prática das novas tecnologias educacionais. Para tanto, a educação é compreendida em suas relações com o contexto histórico, social, cultural e político que orienta as concepções e práticas pedagógicas na contemporaneidade (UFAL, 2015b).

Mediante esse contexto, as palavras passam a ter valor referencial, sendo fundamental na recuperação de dados e servindo como peça importante na busca de informações cada vez mais precisa de representação do conteúdo dos documentos, possibilitando o acesso rápido ao material bibliográfico de interesse da pesquisa. O mesmo explica que enquanto campo da Biblioteconomia, a Bibliometria tem na frequência de palavras dum determinado texto o método mais utilizado no tratamento quantitativo da comunicação escrita, apresentando como uma de suas técnicas o Sírius (*software* de busca de palavras-chave), que usa, por meio de linguagens, as

palavras-chave com comandos sintáticos e semânticos na recuperação a informação (MENDONÇA, 2000).

Há uma grande variedade de palavras descritas na literatura à disposição dos pesquisadores, sendo esses plenamente capazes de escolher os termos mais adequados para que seu trabalho seja indexado de maneira que possa ser localizado sem dificuldades. (BRANDAU; MONTEIRO; BRAILE, 2005). Formulada em 1949, a Lei de Zipf, descreve a relação entre palavras num determinado texto suficientemente grande e a ordem de série destas palavras (contagem de palavras em largas amostragens), sendo extremamente útil em caso de dúvidas (ARAÚJO, 2006).

As frequências de ocorrência das palavras de um determinado texto científico e tecnológico e a região de concentração de termos de indexação, ou as palavras-chave, podem ser estimadas pelas Leis de Zipf, identificando que um pequeno grupo de palavras ocorre muitas vezes e um grande número de palavras é de pequena frequência de ocorrência (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

Araújo (2006) verificou que Zipf, encontrou uma correlação entre o número de palavras diferentes e a frequência de seu uso e concluiu que existe uma regularidade fundamental na seleção e uso das palavras e que um pequeno número de palavras é usado muito mais frequentemente, formulando o princípio do menor esforço.

Neste artigo, as palavras-chave foram estimadas pela Lei de Zipf por meio da frequência, configurando a ideia estabelecida pela lei, que determina haver um pequeno grupo de palavras com alta frequência e um grande grupo de palavras com baixa frequência.

As palavras-chave de alta frequência, em geral, tem prioridade garantida na escolha e na distribuição de termos científicos relevantes nos resumos acadêmicos. Porém, o grande volume de documentos, mesmo devidamente ordenados, física ou virtualmente, alcança ponto crítico na fase de busca de informações, exigindo dos pesquisadores precisão científica das palavras descritas escolhidas. A Bibliometria minimiza este transtorno, produzindo conhecimento ao contribuir na gestão, na organização e na sistematização tecnológica das informações indexadas.

O comportamento das palavras-chave de baixa frequência também é evidentemente considerado, pois além de sugerir forte referencial teórico dos artigos em bases de busca de renome científico, juntamente as relações entre a ordem de série de palavras, demonstram haver divergência entre a quantidade de vezes que

surgem numa pesquisa e o número de palavras diferentes, ou seja, apesar da baixa frequência, estão em grande quantidade.

No Quadro 2, constam 75 termos descritos que foram usados uma única vez entre as 137 palavras-chave coletadas nos resumos dos trabalhos acadêmicos do MPES 2011 e 2012 e defendidos em 2013 e 2014.

**Quadro 2: Palavras-chave que aparecem uma única vez nos TACC 2011 e 2012 do MPES e defendidos em 2013 e 2014.**

|    |  |    |   |    |  |
|----|--|----|---|----|--|
| 1  | Acesso e Avaliação da Assistência à Saúde                            | 26 | Enfermagem – formação profissional              | 51 | Médicos – Docência                         |
| 2  | Aprendizagem   | 27 | Ensino em saúde                                 | 52 | Método ativo                               |
| 3  | Assistência Odontológica Integral                                    | 28 | Ensino em serviço de saúde                      | 53 | Metodologias                               |
| 4  | Avaliação de curso   | 29 | Ensino superior em saúde                        | 54 | Metodologia ativa de aprendizagem          |
| 5  | Avaliação Institucional  | 30 | Equipe Interdisciplinar em Saúde                | 55 | Metodologias ativas de ensino aprendizagem |
| 6  | Capacitação Docente  | 31 | Escolas de Enfermagem                           | 56 | Metodologia da Problematização             |
| 7  | Ciências da saúde  | 32 | Estágios  | 57 | Nutrição - Nutrição em Saúde Pública       |
| 8  | Climatério   | 33 | Estágio integrado                               | 58 | Odontologia                                |
| 9  | Clínica ampliada   | 34 | Estágio rural                                   | 59 | Odontologia Comunitária                    |
| 10 | Crack - Cocaína Crack  | 35 | Estágios no SUS                                 | 60 | Odontologia em Saúde Pública               |
| 11 | Cuidados de Enfermagem   | 36 | Estresse ocupacional - Esgotamento Profissional | 61 | Percepção discente                         |
| 12 | Competências Clínicas  | 37 | Estudantes de Enfermagem                        | 62 | Política                                   |
| 13 | Comunicação Interdisciplinar   | 38 | Estudantes de Medicina                          | 63 | Política de saúde                          |
| 14 | Deficiências - Pessoas com Deficiência                               | 39 | Fadiga  | 64 | Recursos humanos em Odontologia            |
| 15 | Dependência química - Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias | 40 | Fonoaudiologia                                  | 65 | Relação ensino-serviço                     |
| 16 | Discurso – Fala  | 41 | Formação  | 66 | Rodas de conversa                          |
| 17 | Educação   | 42 | Formação docente                                | 67 | Saúde                                      |
| 18 | Educação em Odontologia  | 43 | Formação médica                                 | 68 | Saúde bucal                                |
| 19 | Educação e saúde   | 44 | Formação profissional                           | 69 | Saúde da Mulher                            |
| 20 | Educação inclusiva   | 45 | Gestor de saúde                                 | 70 | Saúde – Políticas Públicas                 |
| 21 | Educação Interprofissional   | 46 | Graduação em Enfermagem                         | 71 | Síndrome de Burnout                        |
| 22 | Educação permanente  | 47 | Habilidades Motoras - Destrezas                 | 72 | Sistema Único de Saúde                     |
| 23 | Educação Superior  | 48 | Hospitais Universitários                        | 73 | Trabalho em equipe                         |
| 24 | Egresso  | 49 | Integração Ensino-Serviço                       | 74 | Tutorial                                   |
| 25 | Enfermagem – ensino superior   | 50 | Integralidade em Saúde                          | 75 | Urgência – Socorro de Urgência             |

Fonte: Elaborado pela autora (MPES 2017) a partir dos TACC/MPES 2011-2013, TACC/MPES 2011-2014 e TACC/MPES 2012-2014.

As palavras-chave contidas nos TACC, apesar de aparecerem uma única vez, indicando baixa frequência, algumas delas, apresentam-se correlacionadas no contexto, as quais estão inseridas, como por exemplo os termos: 'Método ativo', 'Metodologias', 'Metodologia ativa de aprendizagem', 'Metodologias ativas de ensino aprendizagem' e 'Metodologia da Problematização' refletem a intenção dos autores

do MPES em destacar a necessidade de enfatizar a importância com a qual o processo ensino-aprendizagem está sendo abordado nas instituições de ensino superior.

Com o conhecimento das propriedades quantitativas da informação contida nos sistemas, da distribuição dos termos usados nas buscas e da frequência de ocorrência dos termos em uma base de dados, é possível estabelecer correlações probabilísticas entre frequência de uso e de ocorrência dos termos que permitam melhorar sensivelmente o desempenho do sistema de recuperação (VANTI, 2000).

A segunda lei de Zipf, chamada Zipf-Booth, enuncia que, em um determinado texto, várias palavras de baixa frequência de ocorrência (alta ordem de série ou quantidade) têm a mesma frequência, representada matematicamente por Booth, em 1967, enfatizando o fato de várias palavras aparecerem uma única vez, mas somarem grande quantidade de termos (GUEDES; BORSCHIVER, 2005).

Guedes e Borschiver (2005) afirmaram que Zipf foi mais além: ao citar a frequência de ocorrência de palavras em um dado texto, encontrou o chamado Ponto de Transição (T) de Goffman, relacionado diretamente com a representação da informação, isto é, a indexação temática automática, no qual Hans Peter Luhn (1957) propôs que esta indexação poderia ser derivada da análise de uma amostra representativa de documentos sobre determinado assunto. Goffman admitiu como hipótese que nessa região de transição estariam as palavras de maior conteúdo semântico, de um dado texto (PAO, 1978).

Os referenciais teóricos dos artigos são o tratamento quantitativo da informação escrita, a frequência das palavras no texto, as relações entre ordem de série de palavras, palavras de baixa frequência, uso de fórmula de transição, princípio do menor esforço, palavras de alta frequência no texto e métodos de análise linguística (MENDONÇA, 2000).

As duas situações referentes à frequência de palavras, alta e baixa ocorrência, extremas e distintas, são tão importantes quanto o ponto de transição entre elas, apesar das palavras-chave de maior conteúdo semântico, de um determinado texto, encontrar-se nesta convergência.

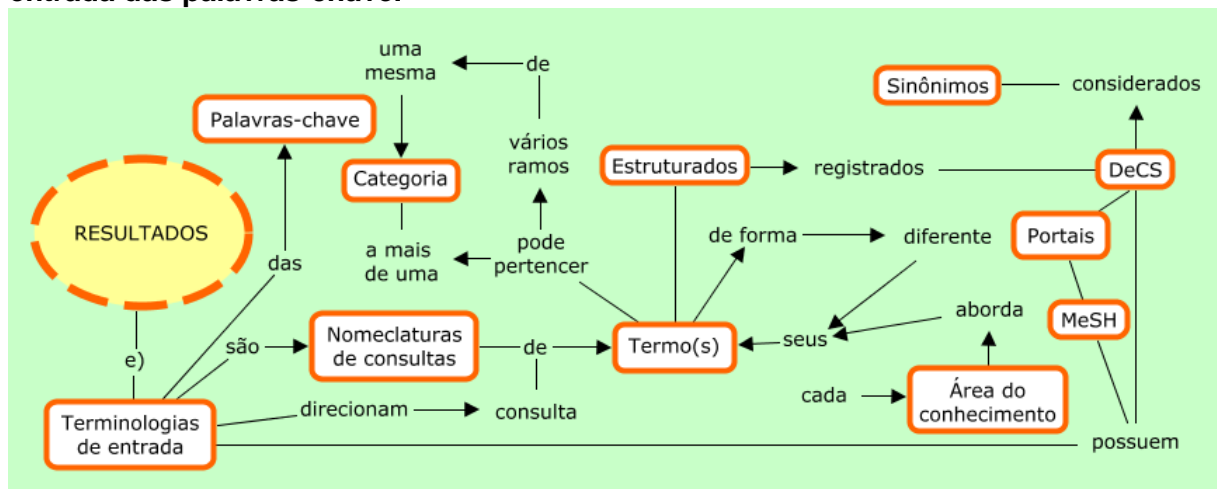
As frequências de ocorrência de palavras-chave podem ser estimadas pelas técnicas bibliométricas, contribuindo de modo decisivo no acesso a informações documentais de títulos, publicações e periódicos cientificamente essenciais à pesquisa. Porém, ferramentas de representação temática de informação, que fazem

da ocorrência das palavras o caminho a ser percorrido nos estudos abordados, vem passando por constante evolução, que contribuirá na indexação temática dos textos científicos.

### e) Terminologias de entrada das palavras-chave

Cada área de conhecimento necessita se comunicar através de linguagem específica, para que o domínio técnico e científico seja preservado, fazendo uso de termos direcionados a especificidade de cada especialidade e, buscando no vocabulário, os “sinônimos” adequados a terminologia empregada nos conceitos trabalhados sob perspectivas distintas. As terminologias de entrada são nomenclaturas de consulta (Fig.6), que reportam aos termos descritos e registrados no portal DeCS, as quais podem ser substituídas pelos mesmos sem prejuízo na indexação das publicações científicas.

**Figura 6 – Mapa conceitual dos resultados do artigo da variável: terminologias de entrada das palavras-chave.**



Fonte: Elaborada pela autora.

As palavras-chave, descritas como termos livres quando foram lançadas no portal DeCS, coletadas nos resumos dos TACC do MPES 2011 e 2012 que foram defendidos em 2013 e 2014, são exemplos de terminologias que apresentam vocabulário similar e com viabilidade de indexar os trabalhos produzidos, ao contrário dos termos estruturados que possuem sua própria terminologia de entrada no DeCS, sem precisar de sinônimos para busca nas bases.

**Quadro 3: Terminologias de Entrada dos termos descritos nas palavras-chave usadas nos resumos dos TACC do MPES 2011 e 2012 e defendidos em 2013 e 2014.**

| PALAVRAS-CHAVE (DESCRITORES)               | DESCRIPTOR REGISTRADO NO DeCS (SEM ID) | REGISTROS DE ENTRADA NO DeCS (SINÔNIMOS)  | SUGESTÃO   |
|--|--|---|--|
| Metodologia da Problematização             | NÃO                                    | ****  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aprendizado Ativo</li> <li>▪ Aprendizado Baseado na Experiência</li> <li>▪ Aprendizagem Ativa</li> <li>▪ Currículo Baseado em Problemas</li> <li>▪ Aprendizagem Baseada na Experiência</li> </ul>   |
| Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem | NÃO                                    | ****  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aprendizado Ativo</li> <li>▪ Aprendizado Baseado na Experiência</li> <li>▪ Aprendizado Baseado em Problemas</li> <li>▪ Aprendizagem Ativa</li> <li>▪ Currículo Baseado em Problemas</li> <li>▪ Aprendizagem Baseada na Experiência</li> </ul>   |
| Ensino Superior                            | SIM                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Educação Superior</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Graduação</li> <li>▪ Formação superior</li> </ul>   |
| Formação Docente                           | NÃO                                    | ****  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Formação de professores</li> </ul>  |
| Ciências da Saúde                          | SIM                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cursos em Ciências da Saúde</li> </ul>   | ****   |
| Fonoaudiologia                             | SIM                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ciências da Fala, Linguagem e Audição</li> <li>▪ Ciência da Fala e Audição</li> <li>▪ Ciência da Fonação e Audição</li> <li>▪ Estudo da Fala, Linguagem e Audição</li> <li>▪ Estudos da Fala, Linguagem e Audição</li> <li>▪ Estudo da Fala e Audição</li> <li>▪ Estudo da Fala e da Audição</li> <li>▪ Estudos da Fala e Audição</li> <li>▪ Estudos da Fala e da Audição</li> <li>▪ Estudo da Fonação e Audição</li> <li>▪ Estudos da Fonação e Audição</li> <li>▪ Estudos da Fonação e da Audição</li> <li>▪ Patologia da Fala, Linguagem e Audição</li> <li>▪ Patologia da Fala e Linguagem e Audiologia</li> </ul> | ****   |
| Serviço de Integração Docente Assistencial | NÃO                                    | ****  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Integração Docente Assistencial</li> </ul>  |
| Enfermagem – Formação Profissional         | NÃO                                    | ****  | ****   |
| Enfermagem – Ensino Superior               | NÃO                                    | ****  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Educação em Enfermagem</li> </ul>   |
| Saúde – Políticas Públicas                 | NÃO                                    | ****  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Políticas Públicas de Saúde</li> </ul>  |
| Ensino em Saúde                            | NÃO                                    | ****  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Educação Sanitária</li> <li>▪ Educação para a Saúde Comunitária</li> <li>▪ Educação para a Saúde</li> <li>▪ Educar para a Saúde</li> <li>▪ SES Educadoras</li> <li>▪ Secretarias Estaduais de Saúde Educadoras</li> <li>▪ Curso de Introdução ao Controle de Infecção Hospitalar</li> </ul> |
| Interdisciplinaridade                      | NÃO                                    | ****  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Interdisciplinar</li> <li>▪ Relações Interprofissionais</li> <li>▪ Comunicação Interdisciplinar</li> </ul>  |
| Equipe Interdisciplinar em Saúde           | NÃO                                    | ****  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Interdisciplinar</li> <li>▪ Relações Interprofissionais</li> <li>▪ Comunicação Interdisciplinar</li> </ul>  |
| Programa Saúde da Família                  | SIM                                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estratégia Saúde da Família (ESF)</li> <li>▪ Estratégia da Saúde da Família</li> <li>▪ Estratégia de Saúde da Família</li> <li>▪ Estratégia de Saúde Familiar</li> <li>▪ Estratégia Saúde Familiar</li> <li>▪ Programa Saúde da Família</li> <li>▪ Programa Saúde da Família (PSF)</li> </ul>  | ****   |

|                                   |     |  |   |
|-----------------------------------|-----|--|---|
|                                   |     | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Programa de Saúde Familiar</li> <li>▪ Programa de Saúde da Família</li> <li>▪ PET Saúde da Família</li> <li>▪ Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Saúde da Família)</li> </ul> |   |
| Estágio Integrado                 | NÃO | ****   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estágio clínico</li> <li>▪ Práticas clínicas</li> </ul>  |
| Ensino-Aprendizagem               | NÃO | ****   | ****  |
| Trabalho em Equipe                | NÃO | ****   | ****  |
| Sistema Único de Saúde            | SIM | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ SUS</li> </ul>  | ****  |
| Estágios                          | NÃO | ****   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estágio clínico</li> <li>▪ Práticas clínicas</li> </ul>  |
| Gestor de Saúde                   | SIM | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dirigente</li> <li>▪ Gestores de Saúde</li> <li>▪ Tomadores de Decisão em Saúde</li> </ul>  | ****  |
| Metodologia Ativa de Aprendizagem | NÃO | ****   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aprendizado Ativo</li> <li>▪ Aprendizado Baseado na Experiência</li> <li>▪ Aprendizado Baseado em Problemas</li> <li>▪ Aprendizagem Ativa</li> <li>▪ Currículo Baseado em Problemas</li> <li>▪ Aprendizagem Baseada na Experiência</li> </ul>  |
| Método Ativo                      | NÃO | ****   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aprendizado Ativo</li> <li>▪ Aprendizado Baseado na Experiência</li> <li>▪ Aprendizado Baseado em Problemas</li> <li>▪ Aprendizagem Ativa</li> <li>▪ Currículo Baseado em Problemas</li> <li>▪ Aprendizagem Baseada na Experiência</li> </ul>  |
| Educação Inclusiva                | NÃO | ****   | ****  |
| Ensino Superior em Saúde          | NÃO | ****   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ensino Superior</li> </ul>   |
| Síndrome de Burnout               | NÃO | ****   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Burnout</li> <li>▪ Desgaste Profissional</li> <li>▪ Estafa Profissional</li> <li>▪ Estresse Ocupacional</li> <li>▪ Estresse Profissional</li> <li>▪ Esgotamento Psíquico</li> <li>▪ Esgotamento Emocional</li> <li>▪ Exaustão Emocional e Física</li> <li>▪ Exaustão Profissional</li> </ul> |
| Médicos – Docência                | NÃO | ****   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Educação Médica</li> </ul>   |
| Formação                          | NÃO | ****   | ****  |
| Tutorial                          | NÃO | ****   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Preceptor</li> <li>▪ Tutoria</li> <li>▪ Tutorial Interativo</li> </ul>   |
| Metodologias                      | NÃO | ****   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Metodologia</li> <li>▪ Método</li> </ul>   |
| Avaliação de Curso                | NÃO | ****   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Avaliação</li> <li>▪ Avaliação Educacional</li> <li>▪ Avaliação do Ensino</li> <li>▪ Avaliação da Educação</li> <li>▪ Avaliação de Desempenho</li> <li>▪ Estudos de Avaliação</li> </ul>   |
| Percepção Discente                | NÃO | ****   | ****  |
| Integração Ensino-Serviço         | NÃO | ****   | ****  |
| Rodas de Conversa                 | NÃO | ****   | ****  |
| Educação e Saúde                  | NÃO | ****   | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Educação Sanitária</li> <li>▪ Educação para a Saúde Comunitária</li> <li>▪ Educação para a Saúde</li> <li>▪ Educar para a Saúde</li> <li>▪ SES Educadoras</li> <li>▪ Secretarias Estaduais de Saúde Educadoras</li> <li>▪ Curso de Introdução ao Controle de Infecção Hospitalar</li> </ul>  |



|   |     |   |   |
|---|-----|---|---|
| Ensino em Serviço de Saúde                | NÃO | ****  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Educação Sanitária</li> <li>▪ Educação para a Saúde Comunitária</li> <li>▪ Educação para a Saúde</li> <li>▪ Educar para a Saúde</li> <li>▪ SES Educadoras</li> <li>▪ Secretarias Estaduais de Saúde Educadoras</li> <li>▪ Curso de Introdução ao Controle de Infecção Hospitalar</li> </ul>                          |
| Educação Superior                         | SIM | ▪ Ensino Superior   | ****  |
| Competências Clínicas                     | NÃO | ****  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Competências</li> <li>▪ Educação Baseada em Competências</li> </ul>  |
| Integralidade em Saúde                    | SIM | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Globalidade dos Cuidados</li> <li>▪ Globalidade em Saúde</li> <li>▪ Integralidade</li> </ul> | ****  |
| Formação Médica                           | NÃO | ****  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Educação Médica</li> </ul>   |
| Clínica Ampliada                          | NÃO | ****  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Clínica Médica</li> </ul>  |
| Estágio Rural                             | NÃO | ****  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estágio clínico</li> <li>▪ Práticas clínicas</li> </ul>  |
| Estágios no SUS                           | NÃO | ****  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estágio clínico</li> <li>▪ Práticas clínicas</li> </ul>  |
| Relação Ensino-Serviço                    | NÃO | ****  | ****  |
| Capacitação Docente                       | NÃO | ****  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Capacitação em Serviço</li> <li>▪ Educação</li> <li>▪ Desenvolvimento de Pessoal</li> <li>▪ Cursos de Treinamento</li> <li>▪ Treinamento</li> <li>▪ Cursos de Capacitação</li> <li>▪ Capacitação de Recursos Humanos em Saúde</li> <li>▪ Capacitação Profissional</li> <li>▪ Fortalecimento Institucional</li> </ul> |
| Educação Interprofissional                | NÃO | ****  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Educação</li> </ul>  |
| Avaliação Institucional                   | SIM | ****  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Avaliação</li> <li>▪ Avaliação de Desempenho</li> <li>▪ Estudos de Avaliação</li> </ul>  |
| Graduação em Enfermagem                   | NÃO | ****  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Educação em Enfermagem</li> </ul>  |
| Egresso                                   | NÃO | ****  | ****  |
| Acesso e Avaliação da Assistência à Saúde | NÃO | ****  | <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Acesso aos Serviços de Saúde</li> <li>▪ Qualidade, Acesso e Avaliação da Assistência à Saúde</li> <li>▪ Acesso Universal a Serviços de Saúde</li> <li>▪ Assistência à Saúde</li> </ul>   |

Fonte: Elaborado pela autora (MPES 2017) a partir dos TACC/MPES 2011-2013, TACC/MPES 2011-2014 e TACC/MPES 2012-2014.

Os portais DeCS e MeSH possuem registros de entrada, direcionando a consulta do descritor estruturado ou identificado. Esses registros no DeCS são considerados sinônimos. Nas palavras-chave coletadas nos 37 resumos dos TACC das turmas 2011 e 2012 do MPES, defendidos em 2013 e 2014, os descritores livres e sem registros foram inseridos no Quadro 3, esses últimos foram acrescidos de seus respectivos sinônimos para que futuramente pesquisadores possam conhecer tais terminologias e utilizá-las também nas bibliotecas virtuais para levantamento de publicações científicas.

As sugestões de terminologias de entrada propostas para os termos livres presentes no Quadro 3 podem garantir a essas palavras potencial indexador à pesquisa abordada nos portais de busca e acesso.

Numa relação de sinonímia denominativa, um conceito corresponde a dois ou mais termos que representam diferentes maneiras de denominar algo, sem o modificar enquanto entidade que descreve alguma coisa. A existência de uma sinonímia, em língua de especialidade, resultante de aspectos cognitivos, reveste-se de fatores que implicam numa análise socioterminológica (CONTENTE; MAGALHÃES, 2005).

Quando a terminologia é tomada como objeto, isto é, a terminologia como um conjunto de termos de uma especialidade, é possível notar que cada área do conhecimento aborda seus termos de forma diferente, apresentando significados diversos, mesmo sendo tratada em perspectivas diferentes (DIAS, 2000).

Os vocabulários (fundamentais, técnico-científicos e especializados) estariam no nível da norma e trabalhariam com conjuntos vocabulários (ou terminológicos), manifestando-se através dos vocábulos ou termos (FROMM, 2004).

Um termo pode pertencer a mais de uma categoria ou pode pertencer a vários ramos de uma mesma categoria ou até mesmo mais de um termo dar o mesmo significado em uma categoria (CASTRO, 2001).

Pereira e Montero (2012) apresentaram termos comumente utilizados pela comunidade científica da área da saúde, correlacionando-os às novas regras ortográficas e, propondo-se a contribuir com a conscientização dessa comunidade e a estimular o uso adequado na redação científica.

Diante desse resultado, novos termos que não constam na listagem dos Descritores em Ciências da Saúde da Bireme devem ser acrescentados em listagens futuras para acompanhar o desenvolvimento da especialidade (OLIVEIRA et al, 2003).

Vocábulos e terminologias similares disponibilizam várias possibilidades de conceituar textos sem modificar a lógica idealizada na escrita. É essa flexibilidade na sinonímia das palavras que dão significado aos termos de cada especialidade, oferecendo linguística própria a partir de vocabulário técnico-científico fundamental a construção dos trabalhos acadêmicos.

A variedade de termos disponíveis para a construção de textos científicos a partir da possibilidade de sinonímia entre eles oferece aos pesquisadores aplicação prática de terminologias importantes à indexação nas bases de busca disponíveis, contextualizando as informações sob uma óptica especializada dos temas abordados.

#### f) Captação de palavras-chave no título

As palavras-chave e descritores representam papel fundamental na escrita científica, uma vez que garantem uma alta escalabilidade por meio da indexação. Porém, os autores focam na construção da metodologia, discussão e conclusão dos seus trabalhos, deixando de lado o valor referencial de indexação que os termos, corretamente, descritos na finalização dos resumos podem oferecer. É importante haver uma boa relação cognitiva entre o título e os termos finalizadores dos resumos, para que a partir dessas duas partes do documento haja noção informativa clara da teoria levantada na pesquisa acessada.

Na análise dos TACC submetidos em 2013 e 2014 às bancas de defesa do MPES/FAMED/UFAL, foi possível perceber que em apenas seis trabalhos, a escolha das palavras-chave, usadas no final dos resumos, não constava no título. Na Tabela 3 é possível observar a relação da quantidade de palavras-chave que foram usadas como finalizadoras dos resumos dos TACC e que estavam presentes nos títulos desses trabalhos.

**Tabela 3: Quantidade de palavras-chave encontradas nos títulos dos TACC do MPES 2011 e 2012, por resumo, e defendidos em 2013 e 2014.**

| TÍTULOS (%) | QUANTIDADE DE PALAVRAS-CHAVE CAPTADAS |
|-------------|---------------------------------------|
| 16,21       | 0                                     |
| 45,95       | 1                                     |
| 27,02       | 2                                     |
| 10,82       | 3                                     |

Fonte: Elaborada pela autora (MPES 2017) a partir dos TACC/MPES 2011-2013, TACC/MPES 2011-2014 e TACC/MPES 2012-2014.

Os resultados indicam que a maior parte dos resumos apresentados nos TACC, ou seja, 45,95% (n=17) possuíam pelo menos uma palavra-chave presente no título do trabalho. Em 27,02% (n=10) dos trabalhos do MPES defendidos em 2013 e 2014 foram observadas duas palavras-chave presentes nos títulos e em 10,82% (n=4) verificou-se três termos descritos na finalização dos resumos também redigidas nos títulos das pesquisas científicas.

Os títulos são indexadores de grande impacto, pois permitem que o trabalho acadêmico seja localizado futuramente pelas informações que constam, isso porque expressa a ideia geral do tema estudado e representa o primeiro indexador

bibliográfico duma publicação, revestindo-se de grande importância na comunicação científica (FERREIRA et al, 2010).

As palavras-chave são tão relevantes quanto os títulos, pois expressam o conteúdo do documento, além de servir como uma linguagem intermediária entre o leitor e a comunicação, servindo de orientação para os indexadores, quanto ao assunto tratado, quando eles fazem as indexações cruzadas do resumo (ROSAS, 2001). Desta maneira, a escolha de palavras indexadas facilita a localização das informações desejadas e do próprio artigo (GONÇALVES, 2004).

Para uma escolha eficaz das palavras-chave é necessário avaliar sua coerência com a temática e usar vocabulário controlado (BRANDAU; MONTEIRO; BRAILE, 2005). Devem-se evitar vocábulos regionais e específicos que possam ocasionar ruído na comunicação, bem como termos que não estejam coerentes com a temática, pois muitas vezes os autores colocam palavras-chave que passam uma ideia diferente de seu verdadeiro conteúdo (FERREIRA et al, 2010).

No trabalho desenvolvido por Lopes Neto et al (2002) mostrou que as palavras-chave foram parcialmente captadas pelos títulos, comprometendo o uso de vários artigos como referência bibliográfica. Cabe lembrar que títulos são fontes de referência, por assunto, em indexadores, os quais remetem os leitores à temática, notadamente quando colocadas as palavras-chave representativas do texto.

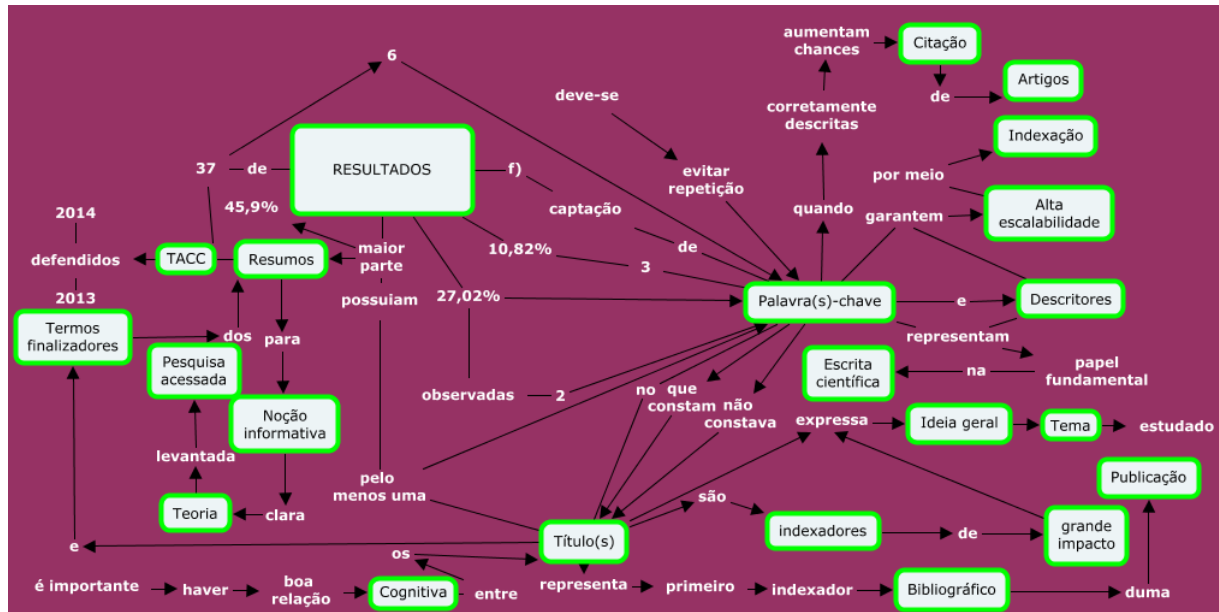
O uso das palavras-chave potencializa o acesso ao conteúdo dos documentos, para além da informação que é representada pelo título e resumo; traduz o pensamento dos autores, e mantém o contato com a realidade da prática cotidiana, acompanhando a evolução científica e tecnológica, que é refletida pelos documentos (MIGUÉIS et al, 2013). Por isso, deve-se evitar a repetição de palavras-chave que já constam no título, além de ser real o uso de termos que são utilizados em buscas bibliográficas e que podem ser importantes na localização do artigo (HENZ, 2003).

Muitos trabalhos revelam divergências entre os termos finalizadores dos resumos e os títulos dos temas pesquisados, podendo interferir na indexação da pesquisa abordada e no processo de divulgação científica da mesma, o que compromete sua publicação, leitura e citação futuras.

Apesar do título e o resumo representarem cartões de visita de uma pesquisa, pois são as primeiras partes disponibilizadas ao leitor quando o documento é acessado, podem não oferecer o mesmo potencial indexador que as palavras-chave. Essas palavras ou terminologias finalizadoras, quando corretamente descritas,

aumentam as chances de citação dos artigos e também garantem uma melhor filtragem para trabalhos de interesse dos pesquisadores (Fig.7).

**Figura 7 – Mapa conceitual dos resultados do artigo da variável: captação de palavras-chave no título.**



Fonte: Elaborada pela autora.

Quando o pesquisador não dá a devida atenção na elaboração do título do seu trabalho, a indexação do mesmo pode ser comprometida, pois esse é o primeiro contato com qualquer publicação. Por isso, deve ser elaborado com muito cuidado e de preferência escrito apenas após a finalização do trabalho. Quanto às palavras-chave, as mesmas devem preferencialmente não estar inseridas no título, para ampliar as chances do trabalho ser encontrado em sistemas eletrônicos de busca.

### g) Pontuação usada entre as palavras-chave

A comunicação científica prevalente entre pesquisadores e estudiosos é predominantemente permitida através das publicações em periódicos da área de interesse. Para que a clareza das informações contidas nesses trabalhos seja garantida, é necessário que a contextualização dos dados coletados e dos resultados alcançados sejam escritos de modo claro, conciso, didático e legítimo em relação às conclusões obtidas a partir dos objetivos propostos. Nessa lógica, a forma como as palavras-chave e os descritores são dispostos ao final dos resumos nos quais finalizam, revela se houve normatização adequada da sinalização entre os vocábulos escolhidos para compor a terminologia de indexação da pesquisa.

Nos 37 TACC analisados, verificou-se o tipo de pontuação usada entre os termos descritos. A maioria dos resumos, 89,20% (n=33), apresentou o ponto final (.) como sinalização preferencial entre as palavras-chave selecionadas. A vírgula (,) e o ponto e vírgula (;) foram usados em apenas 5,40% (n=2) cada um. Pode-se observar esse resultado na Tabela 4.

**Tabela 4: Sinais de separação dos vocábulos que compõem as palavras-chave dos resumos dos TACC do MPES 2011 e 2012 e defendidos em 2013 e 2014.**

| SINAIS              | RESUMOS |       |
|---------------------|---------|-------|
|                     | n       | %     |
| Ponto (.)           | 33      | 89,20 |
| Vírgula (,)         | 2       | 5,40  |
| Ponto e Vírgula (;) | 2       | 5,40  |
| Hífen (-)           | *       | *     |
| Barra (/)           | *       | *     |

Fonte: Elaborada pela autora (MPES 2017) a partir dos TACC/MPES 2011-2013, TACC/MPES 2011-2014 e TACC/MPES 2012-2014.

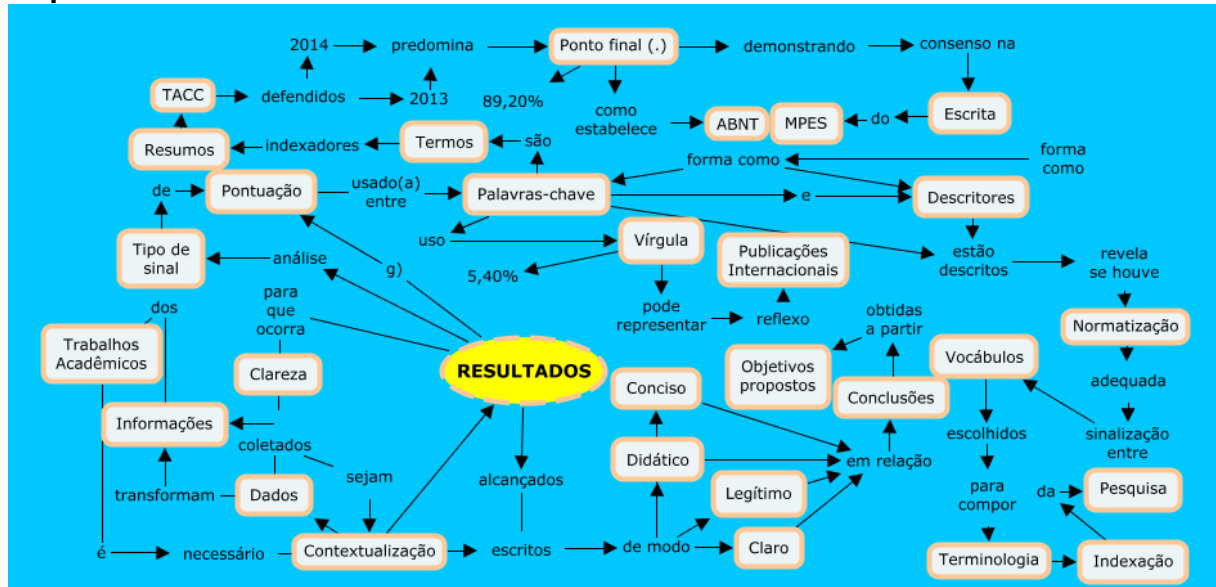
A análise do tipo de sinal de pontuação usado entre os termos indexadores dos resumos científicos do MPES, nos TACC defendidos em 2013 e 2014, mostra a preocupação na maneira como a redação científica está sendo executada para a construção dos trabalhos, onde a predominância do ponto (.) como sinalização entre os vocábulos demonstra haver um consenso do tipo de escrita do programa MPES.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em sua Norma Brasileira Regulamentadora (NBR) 6028:2003, estabelece a palavra-chave, como vocabulário, que deve ser preferencialmente controlada, a qual representa o conteúdo do trabalho acadêmico. Tais vocabulários antecidos pela expressão 'Palavras-chave' devem ser separados entre si e finalizados por ponto, situado logo abaixo do resumo. Aquino e Aquino (2013) afirmam que o uso da vírgula entre as palavras-chave pode representar um provável reflexo das publicações internacionais.

Michielini (2016), afirma que o método Vancouver, desenvolvido pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (CIERM), orienta que as palavras-chave que representam o conteúdo do estudo devem ser pontuadas logo abaixo do resumo e separadas entre si, assim como finalizadas, por ponto final (.).

O uso do ponto (.) na maioria dos trabalhos analisados segue as recomendações da ABNT, respeitando a normatização que estabelece os requisitos para redação e apresentação de resumos.

Figura 8 – Mapa conceitual dos resultados do artigo da variável: pontuação usada entre as palavras-chave.



Fonte: Elaborada pela autora.

O artigo é uma das principais maneiras de divulgação científica e a precisão de sua escrita deve obedecer a critérios que acelerem os trâmites de sua publicação, oferecendo aos estudiosos e pesquisadores um conteúdo com qualidade valorada. Apesar da seção dos termos descritos no final dos resumos ser a menor nos trabalhos e de não seguir a padronização adequada em muitos deles, sua redação deve ser cuidadosa, orientada por normas e recomendações que permitam sintetizar as ideias principais do documento, ressaltando sua importância indexadora na relevância das publicações.

## 2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso dos termos descritos no final dos resumos dos trabalhos acadêmicos representa etapa fundamental na elaboração da pesquisa, pois a recuperação dos estudos e das informações que servirão de subsídio bibliográfico à contextualização do texto científico tem como ponto de partida as palavras-chave ou descritores, indexadores dos arquivos de acesso nas bases de busca disponíveis. Isso indica e reforça a dinamicidade dos bancos de terminologias, tais como: DeCS, MeSH e

*Thesaurus*, ao disponibilizar ampla nomenclatura estruturada, codificada e registrada em seus domínios.

As informações fornecidas por esta pesquisa mostraram haver necessidade de uma padronização mínima na escolha desses termos, respeitando a existência de bancos de dados importantes para subsidiar estas escolhas, com vocábulos confiáveis e devidamente codificados.

A seleção de cada descritor deve ter como ponto de partida uma checagem rigorosa, evitando palavras irrelevantes à indexação da pesquisa e, a partir dessas, quantidade excessiva e equivocada de artigos que não convém ao referencial teórico desejado. Esta deficiência pode de fato comprometer as submissões/publicações futuras em periódicos de renome nacional e internacional, com importante significado para a sociedade, provocando grande lacuna na qualidade das pesquisas realizadas.

As normas de submissão de periódicos e eventos das mais diversas áreas, inclusive de ensino na saúde, reforçam as exigências de uso dos termos finalizadores dos resumos de cada um dos trabalhos propostos, enfatizando a relevância das palavras-chave e dos descritores como terminologias determinantes em buscas futuras.

A quantidade de palavras-chave usadas, ao ser levada em consideração, apontou que os resumos dos TACC não seguiram uma normatização interna do programa do MPES, mas foi preciso se adequar aos periódicos escolhidos para submissão, após a defesa e adequação dos trabalhos acadêmicos, seguindo as exigências pressupostas para a possibilidade de publicação.

Ao estimar a frequência das palavras-chave dos resumos do TACC, foi possível verificar que a distinção entre a baixa e a alta frequência dessas palavras não foi um fator determinante, mas não menos importante na análise realizada, visto que a razão de um único termo descrito surgir várias vezes num universo de trabalhos analisados pode indicar as mesmas preferências, por parte dos pesquisadores, por linhas de pesquisa convergentes. Esse transtorno pode ser minimizado pela Bibliometria, pois ao ser aplicada, essa ciência organiza e sistematiza as terminologias estudadas e a quantidade de termos presentes, podendo usar a tecnologia como gerenciador desse processo.

Na redação dos resumos, é importante salientar que as palavras-chave e os descritores selecionados precisam apresentar coerência linguística e interpretativa com o título da pesquisa na qual se inserem, respeitando a normatização vigente, o



que inclui a sinalização gramatical e a escrita utilizada, fortalecendo o poder indexador das duas seções citadas, palavras-chave e título, o que garante assim, a divulgação do trabalho acadêmico produzido.

Rastrear as referências que irão embasar os trabalhos, usando as terminologias adequadas a cada tema estudado, exige do pesquisador habilidade, o que torna efetiva a busca da informação científica. Negligenciar o uso dos descritores é divergir dos objetivos que se pretende alcançar.

Torna-se visível e constante o desafio da recuperação das informações, em virtude do volume excessivo de referenciais bibliográficos e de documentos para poucas linhas de pesquisa estudadas. Porém, os pesquisadores/autores tem nas palavras-chave/descriptores o poder de selecionar adequadamente os dados acumulados, buscando no correto gerenciamento de indexação desses termos, a terminologia devidamente apoiada em linguística apropriada para a construção do conhecimento científico.

Nem sempre os descritores estruturados são os melhores para obtenção de levantamento de publicações científicas, mesmo quando disponibilizados no formato trilingue, como as terminologias registradas no portal DeCS. Isto se justifica pois, alguns deles são generalistas, dificultando o processo de filtração na indexação do trabalho científico.

Outro ponto relevante são as terminologias de entrada e a variedade de sinônimos que podem ser aproveitados como termos finalizadores de resumos, disponibilizando aos pesquisadores vocábulos apropriados à indexação de seus estudos. Por isso, vários termos utilizados como palavras-chave dos resumos dos TACC não foram encontrados nos principais bancos de terminologias (MeSH, DeCS e *Thesaurus*), mas possuíam força indexadora tão representativa à construção do trabalho acadêmico quanto os termos presentes nas bases de acesso, sendo possível sugerir que novos termos sejam incluídos nos portais de recuperação das informações.



## REFERÊNCIAS

ABREU, R. M. L. Estratégias de ensino-aprendizagem no contexto do curso de graduação em Enfermagem, 2014. Disponível em:

<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

ALBUQUERQUE, A. A. A. Saberes e práticas de docentes no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ensino superior na Saúde, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

AQUINO, I. S.; AQUINO, I. S. Análise sobre a forma da escrita de palavras-chave em artigos científicos na área de ciências agrárias publicados no período de 1999-2011. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 18, n. 37, p. 227-238, 2013.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, 2006.

ARAÚJO, L. F. L. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina: Efeitos de Sentidos da Noção de Competências, 2013. Disponível em:

<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

ARAÚJO, S. H. R. Análise da produção científica brasileira sobre as metodologias ativas de aprendizagem na área de Saúde, 2013. Disponível em:

<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Resumos, **NBR 6028**. Rio de Janeiro, 2003.

BARROS, M. Q. P. M. Avaliação das práticas das disciplinas Saúde e Sociedade do curso de Medicina da UFAL, 2013. Disponível em:

<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

BIANA, V. L. Prática docente e interdisciplinaridade em um estágio em Saúde

Coletiva, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

BISPO, E. P. D. F. Interdisciplinaridade no ensino em Saúde: o olhar do preceptor na estratégia de Saúde da Família, 2013. Disponível em:

<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

BRANDAU, R.; MONTEIRO, R.; BRAILE, D. M. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, v. 20, n. 1, p. 2–4, 2005.

CAMPANATTI-OSTIZ, H; ANDRADE, C. R. F. Descritores em Ciências da Saúde na área específica da Fonoaudiologia Brasileira. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 22, n. 4, out-dez, 2010.

CARVALHO, V. L. Interdisciplinaridade na formação: percepção dos formandos em fisioterapia, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

CASTRO, E. Terminologia, palavras-chave, descritores em saúde qual a sua utilidade. **Jornal Brasileiro de AIDS**, v. 2, n. 1, p. 51–61, 2001.

CAVALCANTE, J. K. Desenvolvimento discente no estágio em Estratégia Saúde da Família, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA (COBEM), 54, 2016. Brasília/DF.

CONTENTE, M.; MAGALHÃES, J. Sinonimologia e tipologia contrastiva da sinonímia terminológica em Medicina. **Debate Terminológico**. ISSN: 1813-1867, n. 1, 2005.

DIAS, C. A. Terminologia: conceitos e aplicações. **Ciência da informação**, v. 29, n. 1, p. 90-92, 2000.

FARIAS, A. R. Práticas educativas e a formação do graduando de Enfermagem com foco na Atenção Básica, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

FERREIRA, A. C. et al. Indexadores de pesquisa: títulos e palavras-chave do IX e X Encontro Paranaense de Educação Ambiental, EPEAPR. **Ambiente & Educação (FURG)**, Rio Grande, RS, v. 15, p. 125-138, 2010.

FERREIRA, A. L. C. Metodologias ativas de ensino aprendizagem no curso de graduação em Enfermagem: a percepção do estudante, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

FERREIRA, C. B. Saberes e práticas de docentes de um curso de graduação em Enfermagem e a relação com o projeto pedagógico, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

FIGUEIREDO, N. Tópicos modernos em Bibliometria. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1977.

FRANÇA, A. P. T. Preceptoria no estágio curricular de Nutrição: o desafio do fazer, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

FREIRE, C. P. L. PRÓ/PET-SAÚDE III e o perfil formativo do Odontólogo, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

FROMM, G. Obras lexicográficas e terminológicas: definições. **Revista Factus**, n. 2, p. 1679-1851, 2004.

GONÇALVES, H. A. Manual de artigos científicos. São Paulo: Avercamp, 2004.

GONÇALVES, A. L. Uso de resumos e palavras-chave em Ciências Sociais: uma avaliação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 13, n. 26, p. 78-93, 2008.

GOOGLE DRIVE. Disponível em: <[drive.google.com/](http://drive.google.com/)>. Acesso em: 25 jul.2014.

GREGO, M. 10 perguntas e respostas sobre o Google Drive. **Exame**. São Paulo. 25 abril.2012. Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/10-perguntas-e-respostas-sobre-o-google-drive>>. Acesso em: 16 set.2014.

GUEDES, E. M. et al. Padrão UFAL de Normalização. **Maceió**: Edufal, 2013.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, p. 1-18, 2005.

HENZ, G. P. Como aprimorar o formato de um artigo científico. **Hortic. bras**, v. 21, n. 2, 2003.

JEZUZ, M. P. G. **Mineração de textos científicos visando à identificação de componentes bioativos com potencial terapêutico para o tratamento de dengue, malária e doença de chagas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

LIMA, B. P. D. S. A Supervisão de estágio em Fonoaudiologia: características e desafios docentes em Alagoas, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

LIMA, P. A. D. B. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do PRÓ-PET-SAÚDE, 2015. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

LIMA, U. T. S. Inclusão do aluno com deficiência no ensino superior em Saúde nas Universidades Públicas do Estado de Alagoas: atores, realidade e práticas, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

LINS, T. S. Avaliação das ações em Atenção Primária à Saúde no estágio em Saúde da Família, 2014. Disponível em:

<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

LOPES NETO, D. et al. Análise de títulos de artigos de pesquisas publicadas em um periódico brasileiro de Enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 10, n. 1, p. 77-84, 2002.

MATOS, P. M. Implementação do Projeto Político Pedagógico de uma instituição de ensino superior no interior de Alagoas – perspectivas discentes, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

MENDONÇA, E. S. A lingüística e a ciência da informação: estudos de uma interseção. **Ciência da Informação, Brasília**, v. 29, n. 3, p. 50-70, 2000.

MENDONÇA, V. L. G. Estresse Ocupacional e Fadiga como Preditores da Síndrome de Burnout em Médicos Docentes, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

MICHIELINI, R. A. A. Orientações para elaboração de trabalhos técnicos científicos: projetos de pesquisa, teses, dissertações, monografias entre outros trabalhos acadêmicos, conforme o Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (VANCOUVER). **Belo Horizonte: Sistema Integrado de Bibliotecas PUC Minas**, 2016. Disponível em: [http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC\\_DSC\\_NOME\\_ARQUI20160217102140.pdf](http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20160217102140.pdf). Acesso em: 30 dez.2016.

MIGUÉIS, A. et al. A importância das palavras-chave dos artigos científicos da área das Ciências Farmacêuticas, depositados no Estudo Geral: estudo comparativo com os termos atribuídos na MEDLINE. 2013.

NOBRE, M.; BERNARDO, W. Prática clínica baseada em evidência. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D.B. (1996). Aprender a Aprender. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1986.

OLIVEIRA, A. C. A. Percepção discente quanto às mudanças implementadas após avaliação do curso de Fisioterapia em uma instituição de ensino superior, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

OLIVEIRA, A. L. C. A Docência na Fisioterapia: uma necessária formação pedagógica, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

OLIVEIRA, E. F. B. et al. Avaliação de descritores na angiologia e cirurgia vascular em artigos publicados em dois periódicos nacionais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 18, n.1, 2003.

PAO, M. L. Automatic text analysis based on transition phenomena of word occurrences. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 29, n.3, p. 121-124, May 1978.

PASSOS, L. F. Percepção do Estudante de Medicina sobre a Atenção à Mulher no Climatério no Internato em Unidade de Saúde da Família, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

PACKER, A. L.; TARDELLI, A. O.; CASTRO, R. C. F. A distribuição do conhecimento científico público em informação, comunicação e informática em saúde indexado nas bases de dados MEDLINE e LILACS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.12, n. 3, p.587-599, 2007.

PEIXOTO, A. L. A. Dependência química pelo crack: vivências e percepções dos estudantes de um curso médico, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

PEIXOTO, M. O. B. A Prática da atenção integral em Saúde Bucal na Estratégia de Saúde da Família de Alagoas, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

PELLIZZON, R. F. Pesquisa na área da saúde. 1. Base de dados DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). **Acta Cirúrgica Brasileira**, v.19, n.2, 2004.

PEREIRA-SILVA J. L, et al. Consenso brasileiro sobre a terminologia dos descritores de tomografia computadorizada do tórax. **J. Bras. Pneumol.** (São Paulo) [periódico online]. 2005 [citado em: 03 set 2008]; 31(2). Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180637132005000200011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180637132005000200011&lng=pt&nrm=iso)>. [Doi: 10.1590/ S1806-37132005000200011]. Acesso em: 25 de nov.2016.

PEREIRA, T. A.; MONTERO, E. F. S. Terminologia DeCS e as novas regras ortográficas da língua portuguesa: orientações para uma atualização. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 27, n.7, p.509, 2012.

PERIÓDICOS CAPES. Disponível em: <<http://periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 04 mai.2014.

PIMENTEL, E. C. Ensino e aprendizagem em estágio supervisionado: estágio integrado em Saúde, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

POMPEI, L. M. Descritores ou palavras-chave nas bases de dados de artigos científicos. *Femina*, v. 38, n. 5, mai, 2010.

PONTES, A. L. Terminologia científica: o que é e como se faz. **Revista de Letras**, v. 1, n. 19, 1997.

PORTAL BVS. Disponível em: <<http://bvsa.org/portal/>>. Acesso em: 21 abr.2015.

PORTAL ENAGO ACADEMY. Disponível em: <http://www.enago.com.br/blog/a-importancia-da-correta-escolha-das-palavras-chave/>. Acesso em: 16 dez.2016.

PORTAL INEP. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/o-que-e-o-thesaurus>>. Acesso em: 24 dez.2016.

RODRIGUES, A. P. R. A. O Tutorial (*Mentoring*) na formação do Enfermeiro, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM). Rio de Janeiro – RJ. Trimestral. ISSN - 0100-5502.

Revista Cadernos de Pesquisa em Educação. Espírito Santo. Semestral. ISSN: 2317-742X.

Revista Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro/RJ. Mensal. ISSN 1413-8123.

Revista Educação e Pesquisa. São Paulo/SP. Trimestral. ISSN impresso: 1517-9702. ISSN *online*: 1678-4634.

Revista Educação Especial. Santa Maria - RS. Quadrimestral. ISSN impresso: 1808-270X. ISSN *online*: 1984-686X.

Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação. Botucatu/SP. Trimestral. ISSN 1807-5762.

Revista Medicina da Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (USPRP). Ribeirão Preto/SP. Trimestral. ISSN 2176-7262 (versão *online*).

Revista Texto & Contexto Enfermagem. Santa Catarina. ISSN 0104-0707.

Revista Trabalho, Educação e Saúde – Fiocruz. Rio de Janeiro – RJ. Quadrimestral. ISSN (*online*) - 1981-7746.

ROSAS, P. et al. Adequação dos descritores em Ciências da Saúde para a indexação de dissertações acadêmicas, na área de doenças respiratórias. **J Pneumol**, v. 25, n. 6, nov-dez, 1999a.

ROSAS, P. et al. Descritores em ciências da saúde nas teses e dissertações de mestrado, na área de doenças respiratórias. São Paulo, **Acta Cir. Bras.** v. 14, n. 1, jan. 1999b.



ROSAS, P. Instruções redatoriais e a indexação em publicação periódica. In: GOLDENBERG, S; GUIMARÃES C, A; CASTRO A, A. **Elaboração e apresentação de comunicação científica**. São Paulo: Metodologia.org: 2001.

SANTOS, E. M. S. Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem em Saúde, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

SANTOS, N. R. Currículo integrado: percepção da interdisciplinaridade na formação de Enfermeiros, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

SILVA, C. T. Rodas de conversa utilizadas numa unidade de Saúde: uma análise de sua adequação ao ensino em serviço de Saúde, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

SILVA, D. F. Integração ensino serviço na formação de Enfermeiros na Estratégia Saúde da Família, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

SILVA, E. N. Pensamento curricular contemporâneo na formação dos cursos de graduação em Enfermagem em universidades públicas, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

SILVA, M. E. B. Vivência no SUS em Alagoas e sua contribuição para formação profissional em Saúde sob a ótica dos preceptores, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

TAVEIRA, M. G. M. M. Clínica ampliada: as oportunidades de vivência discente no estágio rural em Arapiraca, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

TEIXEIRA, R. F. Tendências de mudanças em um curso de graduação em Fisioterapia de Alagoas, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

TEIXEIRA, R. K. C.; BOTELHO, N. M. Avaliação dos descritores utilizados em artigos publicados em dois periódicos nacionais sobre cirurgia. PA, 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2011/v25n2-3/a2874.pdf>. Acesso em: 25 nov.2016.

TENÓRIO, G. M. Integração ensino e serviço em hospital universitário: a percepção do discente em Enfermagem, 2014. Disponível em:

<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL), 2015a. Mestrado Ensino na Saúde. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL), 2015b. Mestrado Ensino na Saúde. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/areas-de-concentracao-e-suas-linhas-de-pesquisa> Acesso em: 16 fev.2015.

VANTI, N. A. P. Da Bibliometria à Webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

VIEIRA, M. S. S. Os estágios em um serviço de urgência: o olhar dos gestores, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

VIEIRA, S. B. Indexação automática e manual: revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, 17 (1): 43-57, jan./jun. 1988.

VILELA, R. Q. B.; BATISTA, N. A. Mestrado Profissional em Ensino na Saúde no Brasil: avanços e desafios a partir de políticas indutoras. **RBPG**, Brasília, v. 12, n. 28, p. 307 - 331, ago, 2015.

### 3 PRODUTO

#### ***Blog* Educacional – DESCRITORES NO MPES**

##### **3.1 Identificação**

*Blog* Educacional – Descritores no MPES

##### **3.2 Introdução**

As novas tecnologias, através de meios eletrônicos e atividades interativas de leitura, escrita e interpretação, traduzem mudanças, tratando as mídias e suas ferramentas de acesso e utilização como instrumentos inovadores de ensino e, possibilitando à docência a dinamicidade necessária à construção de novos conhecimentos.

Masseto (2006) destaca que as tecnologias devem ser utilizadas para valorizar a aprendizagem, incentivar a formação permanente, a pesquisa de informação básica e novas informações, o debate, a discussão e o diálogo. Para Moraes e Torre (2004), as estratégias de ensino devem favorecer uma aprendizagem que integre vários sentidos: imaginação, intuição, colaboração e impactos emocionais.

Relevante é que o aluno, enquanto sujeito ativo de suas ações leva como prioridade as suas formas de aprender e o professor precisa se posicionar, enquanto mediador participativo dos saberes envolvidos. Ao colocar as tecnologias como ferramentas de interesse educacional, o professor, não pode esquecer que por trás do ambiente digital há um ser humano e este não pode nem deve ficar refém do comodismo, mas sim participar e contribuir com a dinamicidade que as tecnologias digitais exigem.

O surgimento e a rápida evolução das tecnologias de informação e comunicação (TIC) ocasionaram transformações e possibilidades para todos os âmbitos da sociedade. No contexto educacional, essas tecnologias estão sendo cada vez mais utilizadas, criando oportunidades para mudanças personalizadas, sociais e flexíveis nas relações de ensino e aprendizagem (VALENTE, 2007). O perfil dos alunos mudou e, atualmente, perpassa pela necessidade de informação, ações paralelas e múltiplas, pois esse público prefere trabalhar em rede e precisa de retornos instantâneos, sendo o *blog*, nesse contexto, uma alternativa para professores e alunos (DARODA, 2012).

*Blog* é uma abreviação da palavra *weblog*, na qual a *web* (rede, teia) relaciona-se à página da internet, enquanto *log* significa registro. Em linhas gerais, trata-se, pois, dum registro na web, representado por páginas de fácil edição e publicação, nas quais as informações (*posts*) tornam-se o elemento principal. Essa ferramenta vem possibilitando a todos os usuários fazer publicações na internet, como também permite a elaboração de conteúdos, multiplicando, com isso, as possibilidades de transmissão desses conteúdos através da rede. Dessa maneira, o *blog* amplia as possibilidades de criação coletiva e aproximação de alunos e professores, sendo estas as principais contribuições que podem oferecer para o processo de ensino e aprendizagem (MERCADO, 2010).

O *blog*, quando devidamente planejado, surge como uma alternativa pedagógica de tecnologia digital eficaz e colaborativa nas estratégias de aprendizagem, provocando interação virtual entre os atores envolvidos (professores, alunos, tutores, preceptores), importante no desenvolvimento de novas competências, através da criatividade e da autonomia despertadas nessa configuração.

Embora a distinção entre os *blogs* enquanto recurso pedagógico e os *blogs* enquanto estratégia pedagógica exista, essa nem sempre é clara e, frequentemente, mostra-se de natureza arbitrária (GOMES, 2005). Como recurso pedagógico, os *blogs* podem ser um espaço de acesso à informação especializada e um espaço de disponibilização de informação por parte do professor. Como estratégia pedagógica, os *blogs* podem assumir a forma de um portfólio digital, um espaço de intercâmbio e colaboração, um ambiente de debate – *role playing* – e de integração.

Os *blogs*, com finalidades educacionais, quer sejam recursos pedagógicos ou estratégias pedagógicas, respaldam-se por facilitar a interdisciplinaridade, desenvolvendo, através do mundo virtual, redes de interação e comunicação que justificam o aprendizado e a docência informatizada.

O *blog* é uma ferramenta atemporal, isto é, o seu uso não acontece em tempo real, mas favorece aos seus usuários serem autores, editores, pesquisadores, bem como explorarem suas potencialidades por meio de comentários nas postagens, de forma que professor e aluno se insiram num ciclo de interação, a partir dos conteúdos que estão à disposição na ferramenta. Por isso, o uso do *blog* permite à prática docente a ação pedagógica, ao se constituírem de estratégias, metodologias que irão respaldar as intenções e realizações de ensino no conteúdo planejado por meio do currículo (MIRANDA, 2013).

### 3.3 Objetivo

Criar um *blog* como recurso educacional para orientar professores e alunos quanto ao uso adequado dos termos finalizadores de resumos de trabalhos acadêmicos.

### 3.4 Justificativa

A incessante necessidade do ser humano em busca do saber e do conhecer aperfeiçoa sua interação com o próximo e com seu meio social, sendo a prática educativa um ambiente propício ao autoconhecimento de docentes e discentes, enquanto seres sociais, comunicantes, pensantes, criativos, transformadores e multiplicadores de informação.

Apesar de ser ponto de partida fundamental para rastrear as referências que irão embasar os trabalhos científicos, o pesquisador precisa ter habilidade ao manusear terminologias (palavras-chave e descritores), tornando a busca da informação científica mais efetiva, ao conhecer, acessar, explorar e referenciar portais de relevância nos estudos desenvolvidos.

O *blog* é de fato uma página interativa, ordenada cronologicamente com atualizações periódicas, mostrando uma dinamicidade maior que o *site*, este mais estático em relação às alterações que possa vir a sofrer.

Sua escolha como produto de intervenção se justifica por facilitar o aprendizado e a docência, usando a ciência e a tecnologia, através da interatividade e da comunicação virtual como caminhos de aprendizado e pesquisa, na construção de trabalhos acadêmicos consolidados e preparados para divulgação científica.

### 3.5 Público alvo

Profissionais, docentes, preceptores, tutores e discentes de graduação e pós-graduação de cursos da área da saúde e da educação.

### 3.6 Metodologia

Foi elaborado na plataforma gratuita de *blogs* 'blogger.com', de forma interativa e dinâmica, um *blog* educacional 'Descritores na Produção Científica do MPES', conforme Fig.10. Em virtude do *Blogger* operar dentro dos servidores do *Google*, optou-se por essa plataforma devido a vasta escalabilidade que a mesma atinge, além da facilidade de manuseio da ferramenta.

Figura 10 – Página de apresentação do *blog*.

**DESCRITORES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO MPES/FAMED/UFAL**

Os descritores são importantes ferramentas de varredura virtual, em acervos bibliotecários relevantes ao êxito no acesso a publicações que servirão de base para documentos futuros, relacionados ao tema pesquisado, contribuindo significativamente na recuperação de dados indexados. Não importa a terminologia adotada. Seja descritores ou palavras-chave a relevância está presente na contribuição que estes termos oferecem à pesquisa científica.

segunda-feira, 22 de agosto de 2016

Links importantes:

Para acessar Descritores em Ciências da Saúde:  
<http://decs.bvs.br/>  
[https://www.nlm.nih.gov/mesh/2016/mesh\\_browser/MBrowser.html](https://www.nlm.nih.gov/mesh/2016/mesh_browser/MBrowser.html)  
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>

Para acessar Bibliotecas Virtuais (Bases de Busca):  
<http://bvsalud.org/>  
<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

Colaboradores

- Lidianne Rocha
- Unknown

Arquivo do blog

- ▼ 2016 (7)
- ▼ Agosto (7)
- Links importantes:
- Importância do uso correto dos descritores nos art...
- Descritores ou palavras-chave nas bases de

Fonte: Elaborada pela autora.

A grande vantagem de um *blog* é ter o subdomínio (endereço gratuito) 'blogspot.com', dando oportunidade aos usuários de utilizar um domínio próprio, mesmo não necessitando de um plano de hospedagem (armazenamento e publicação por 24 horas todos os dias em todo o mundo) para que o *blog* funcione.

O *blog* representa importante ferramenta educacional de divulgação dos dados abordados e, foi apontado como alternativa de intervenção por possibilitar aos pesquisadores informações primordiais ao desenvolvimento de suas pesquisas.

De linguagem fácil, clara e objetiva, o *blog* 'Descritores na Produção Científica do MPES', cujo acesso é possível através da página <http://descritoresmpesufal.blogspot.com.br/>, propõe espaço adequado de assimilação e interação pedagógica, através de imagens representando nuvens de palavras, *links* e espaço para sugestões e comentários.

Os *links* disponibilizam artigos científicos e demais referências bibliográficas, relevantes para o maior esclarecimento do tema estudado, conforme Fig.11,12 e 13.

**Figura 11 – Publicação do *blog*: Links importantes para o acesso e busca de dados nas bases.**

segunda-feira, 22 de agosto de 2016

**Links importantes:**

Para acessar Descritores em Ciências da Saúde:  
<http://decs.bvs.br/>  
[https://www.nlm.nih.gov/mesh/2016/mesh\\_browser/MBrowser.html](https://www.nlm.nih.gov/mesh/2016/mesh_browser/MBrowser.html)  
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>

Para acessar Bibliotecas Virtuais (Bases de Busca):  
<http://bvsalud.org/>  
<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

Para criar nuvem de palavras:  
<https://tagul.com>

Postado por Lidianne Rocha às 07:57 Nenhum comentário: Links para esta postagem

Recomende isto no Google

sábado, 20 de agosto de 2016

Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos

<http://www.scielo.br/pdf/rbcecv/v20n1/v20n1a04.pdf>

**Colaboradores**

- Lidianne Rocha
- Unknown

**Arquivo do blog**

- ▼ 2016 (7)
  - ▼ Agosto (7)
    - Links importantes:
    - Importância do uso correto dos descritores nos art...
    - Descritores ou palavras-chave nas bases de dados ...
    - Tabela com os Descritores (Palavras-chave) Estrutu...
    - Nuvem de Palavras com os Descritores (Palavras-cha...
    - Nuvem de Palavras com Descritores (Palavras-chave)...
    - Nuvem de Palavras com Descritores (Palavras-chave)...

Fonte: Elaborada pela autora.

**Figura 12 – Publicação do *blog*: Link de artigos sobre Descritores.**

sábado, 20 de agosto de 2016

Descritores ou palavras-chave nas bases de dados de artigos científicos

<files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2010/v38n5/a001.pdf>

Postado por Lidianne Rocha às 05:39

Recomende isto no Google

Nenhum comentário:

Postar um comentário

**Colaboradores**

- Lidianne Rocha
- Unknown

**Arquivo do blog**

- ▼ 2016 (7)
  - ▼ Agosto (7)
    - Links importantes:
    - Importância do uso correto dos descritores nos art...
    - Descritores ou palavras-chave nas bases de

Fonte: Elaborada pela autora.

**Figura 13 – Publicação do *blog*: Link de artigos sobre a Importância do uso correto dos descritores na Pesquisa Científica.**

sábado, 20 de agosto de 2016

Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos

<http://www.scielo.br/pdf/rbcecv/v20n1/v20n1a04.pdf>

Postado por Lidianne Rocha às 05:41

Recomende isto no Google

Nenhum comentário:

Postar um comentário

**Colaboradores**

- Lidianne Rocha
- Unknown

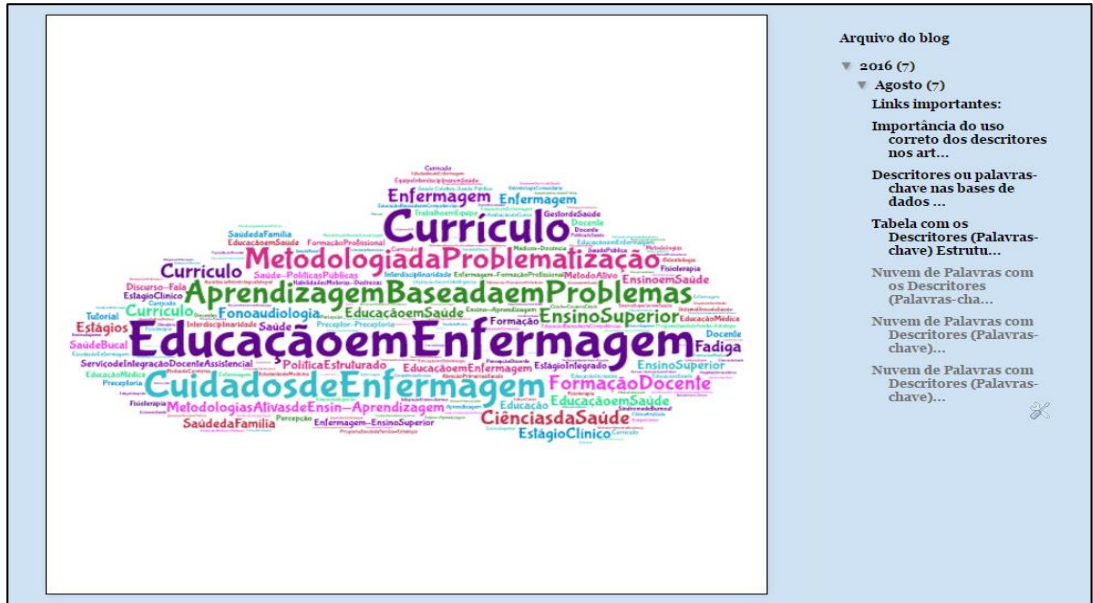
**Arquivo do blog**

- ▼ 2016 (7)
  - ▼ Agosto (7)
    - Links importantes:
    - Importância do uso correto dos descritores nos art...
    - Descritores ou palavras-chave nas bases de dados ...
    - Tabela com os

Fonte: Elaborada pela autora.

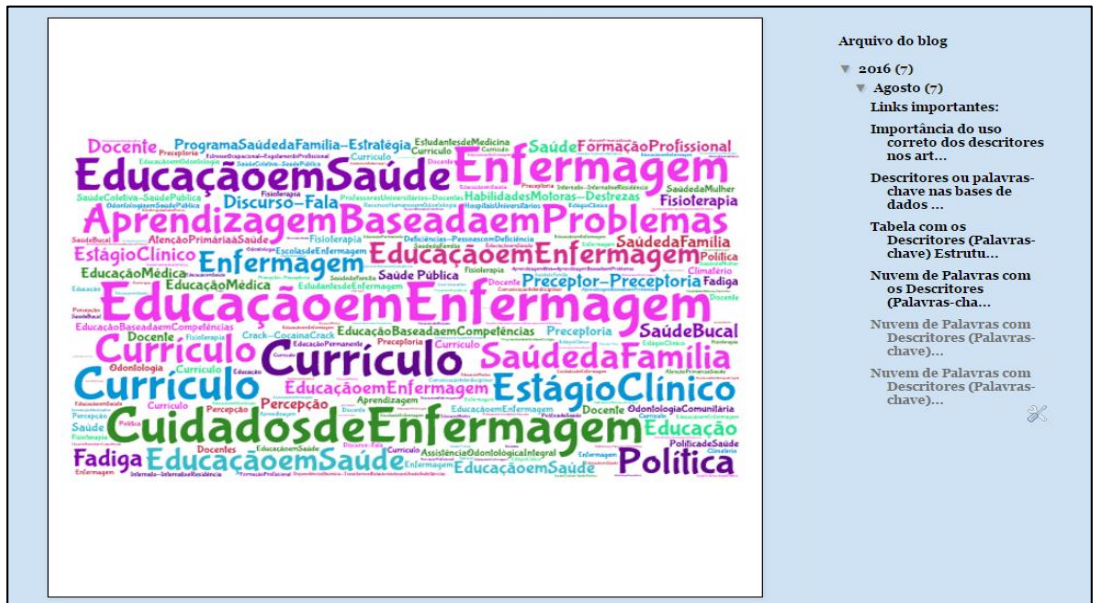
As nuvens de palavras, feitas no programa *Tagul* (serviço da web que permite a criação de *tag cloude* ou nuvem de palavras, organizando palavras de forma personalizada e gratuita) descrevem de maneira gráfica, divertida e instrutiva os termos mais frequentes de um determinado texto, conforme Fig.14, 15 e 16.

**Figura 14 – Publicação do *blog*: Nuvem de Palavras dos Descritores e Palavras-chave dos resumos dos TACC de 2011 e 2012 do MPES e defendidos em 2013 e 2014.**



Fonte: Elaborada pela autora.

**Figura 15 – Publicação do *blog*: Nuvem de Palavras dos Descritores e Palavras-chave Estruturados dos resumos dos TACC de 2011 e 2012 do MPES e defendidos em 2013 e 2014.**

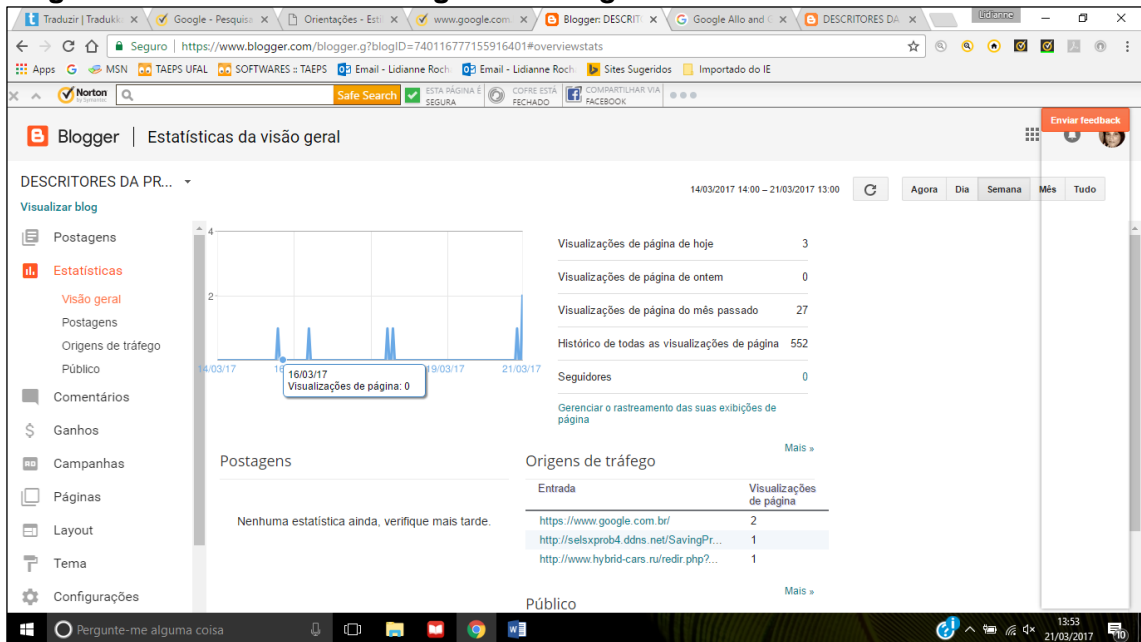


Fonte: Elaborada pela autora.





**Figura 17 – Estatística: visão geral do blog.**



Fonte: Elaborada pela autora.

**Figura 18 – Estatística: número de visualizações das páginas do blog (por país e por navegador).**



Fonte: Elaborada pela autora.

Espera-se que as informações sejam visualizadas por professores (preceptores e tutores, inclusive) e alunos, oferecendo a esses usuários um recurso didático como opção adequada de mídia interativa, que desperte para a importância dos termos finalizadores dos resumos (palavras-chave e descritores), representativos dos conteúdos dos trabalhos nos quais se inserem, bem como para a necessidade de usá-los corretamente na indexação das pesquisas científicas desenvolvidas.

## REFERÊNCIAS

DARODA, L. S. L. **Utilização das tecnologias da informação e comunicação pelos docentes de ensino superior da área da saúde**. 2012. 115 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

GOMES, M. J. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. **In:** Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa, SIIE, 2005, p. 305-311.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. **In:** MORAN, J. M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8.ed. Campinas: Papirus, 2006. p.133-173.

MERCADO, L. P. L. TIC em blog na formação docente superior: narrativa de um formador. **Revista EDaPECI**, v. 5, n. 5, 2010, p. 113-133. Disponível em <http://www.seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/590>. Acesso em: 16.set. 2016.

MIRANDA, N. P. As Tecnologias na formação docente na educação superior presencial. **In:** Encontro da Linha de Educação Currículo, e Ensino da Universidade Federal do Ceará, I, 2013, Fortaleza: Imprece, 2013, p.320-324.

MORAES, M. C.; TORRE, S. L. Senti pensar: fundamentos e práticas para reencantar a educação. Petrópolis: Vozes, 2004.

VALENTE, C. *Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias*. São Paulo: Novatec Editora, 2007.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO ACADÊMICO

O presente trabalho possibilitou reconhecer a importância do uso adequado das nomenclaturas finalizadoras de resumos, na redação das pesquisas defendidas nos anos de 2013 e 2014, no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES), considerando que a regulamentação da escrita de trabalhos acadêmicos, no âmbito nacional, deve-se respeitar a normatização apontada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a qual é exigida pela Biblioteca Central da Instituição – Universidade Federal de Alagoas (UFAL), onde esse curso de pós-graduação está inserido.

A partir dos resultados e conclusões alcançados, este trabalho contribuiu para que houvesse um olhar mais minucioso quanto à significância indexadora dos termos utilizados para finalizar os resumos dos TACC, mostrando que independente da expressão adotada, seja ‘palavras-chave’, seja ‘descritores’, o impacto provocado por esses vocábulos é fator determinante na garantia de divulgação dos trabalhos nos quais se inserem.

As palavras-chave e os descritores proporcionam organização e gerenciamento de metadados (filtros) de documentos científicos depositados em bases de busca reconhecidamente respeitadas no acesso a citações de maior valor para as novas produções científicas.

Apesar da grande relevância sempre destacada e discutida sobre o uso mais adequado dos termos indexadores, a temática é paradoxalmente simples e inovadora, pois ainda é pouco explorada pelos pesquisadores. Mas a trivialidade de levantar uma abordagem mais rebuscada sobre os descritores leva os leitores do tema a um aprofundamento enriquecedor, voltado para a escrita dos textos científicos, através da linguística, assim como para as tecnologias facilitadoras nas bases e bibliotecas virtuais de busca.

A dinâmica de construção deste trabalho também mostrou que a elaboração e utilização do protocolo *online* para levantar a discussão quantitativa dos dados coletados, foi uma ferramenta significativa de valoração das informações abordadas nos 37 resumos dos TACC defendidos em 2013 e 2014.

Por fim, o *blog* educacional, 'Descritores na Produção Científica do MPES', desenvolvido como produto de intervenção dessa pesquisa, norteará a escolha correta das nomenclaturas finalizadoras dos resumos direcionando o olhar da pesquisa para a necessidade de um maior aprimoramento na redação dos TACC do MPES, apoiando-se em uma linguística criteriosa e na construção correta de cada seção trabalhada, pois a riqueza dos conteúdos abordados e dos questionamentos defendidos pelo programa deve vencer o constante desafio de se tornar um referencial bibliográfico na recuperação da informação científica.

## REFERÊNCIAS

ABREU, R. M. L. Estratégias de ensino-aprendizagem no contexto do curso de graduação em Enfermagem, 2014. Disponível em:

<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

ALBUQUERQUE, A. A. A. Saberes e práticas de docentes no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ensino superior na Saúde, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

AQUINO, I. S.; AQUINO, I. S. Análise sobre a forma da escrita de palavras-chave em artigos científicos na área de ciências agrárias publicados no período de 1999-2011. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 18, n. 37, p. 227-238, 2013.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, 2006.

ARAÚJO, L. F. L. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina: Efeitos de Sentidos da Noção de Competências, 2013. Disponível em:

<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

ARAÚJO, S. H. R. Análise da produção científica brasileira sobre as metodologias ativas de aprendizagem na área de Saúde, 2013. Disponível em:

<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Resumos, **NBR 6028**. Rio de Janeiro, 2003.

BARROS, M. Q. P. M. Avaliação das práticas das disciplinas Saúde e Sociedade do curso de Medicina da UFAL, 2013. Disponível em:

<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

BIANA, V. L. Prática docente e interdisciplinaridade em um estágio em Saúde

Coletiva, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

BISPO, E. P. D. F. Interdisciplinaridade no ensino em Saúde: o olhar do preceptor na estratégia de Saúde da Família, 2013. Disponível em:

<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

BRANDAU, R.; MONTEIRO, R.; BRAILE, D. M. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, v. 20, n. 1, p. 2–4, 2005.

CAMPANATTI-OSTIZ, H; ANDRADE, C. R. F. Descritores em Ciências da Saúde na área específica da Fonoaudiologia Brasileira. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 22, n. 4, out-dez, 2010.

CARVALHO, V. L. Interdisciplinaridade na formação: percepção dos formandos em fisioterapia, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

CASTRO, E. Terminologia, palavras-chave, descritores em saúde qual a sua utilidade. **Jornal Brasileiro de AIDS**, v. 2, n. 1, p. 51–61, 2001.

CAVALCANTE, J. K. Desenvolvimento discente no estágio em Estratégia Saúde da Família, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA (COBEM), 54, 2016. Brasília/DF.

CONTENTE, M.; MAGALHÃES, J. Sinonimologia e tipologia contrastiva da sinonímia terminológica em Medicina. **Debate Terminológico**. ISSN: 1813-1867, n. 1, 2005.

DARODA, L. S. L. **Utilização das tecnologias da informação e comunicação pelos docentes de ensino superior da área da saúde**. 2012. 115 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

DIAS, C. A. Terminologia: conceitos e aplicações. **Ciência da informação**, v. 29, n. 1, p. 90-92, 2000.

FARIAS, A. R. Práticas educativas e a formação do graduando de Enfermagem com foco na Atenção Básica, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

FERREIRA, A. C. et al. Indexadores de pesquisa: títulos e palavras-chave do IX e X Encontro Paranaense de Educação Ambiental, EPEAPR. **Ambiente & Educação (FURG)**, Rio Grande, RS, v. 15, p. 125-138, 2010.

FERREIRA, A. L. C. Metodologias ativas de ensino aprendizagem no curso de graduação em Enfermagem: a percepção do estudante, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

FERREIRA, C. B. Saberes e práticas de docentes de um curso de graduação em Enfermagem e a relação com o projeto pedagógico, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

FIGUEIREDO, N. Tópicos modernos em Bibliometria. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1977.

FRANÇA, A. P. T. Preceptoria no estágio curricular de Nutrição: o desafio do fazer, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

FREIRE, C. P. L. PRÓ/PET-SAÚDE III e o perfil formativo do Odontólogo, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

FROMM, G. Obras lexicográficas e terminológicas: definições. **Revista Factus**, n. 2, p. 1679-1851, 2004.

GOMES, M. J. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In: Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa, SIIIE, 2005, p. 305-311.

GONÇALVES, H. A. Manual de artigos científicos. São Paulo: Avercamp, 2004.

GONÇALVES, A. L. Uso de resumos e palavras-chave em Ciências Sociais: uma avaliação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 13, n. 26, p. 78-93, 2008.

GOOGLE DRIVE. Disponível em: <[drive.google.com/](http://drive.google.com/)>. Acesso em: 25 jul.2014.

GREGO, M. 10 perguntas e respostas sobre o Google Drive. **Exame**. São Paulo. 25 abril.2012. Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/10-perguntas-e-respostas-sobre-o-google-drive>>. Acesso em: 16 set.2014.

GUEDES, E. M. et al. Padrão UFAL de Normalização. **Maceió**: Edufal, 2013.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, p. 1-18, 2005.

HENZ, G. P. Como aprimorar o formato de um artigo científico. **Hortic. bras**, v. 21, n. 2, 2003.

JEZUZ, M. P. G. **Mineração de textos científicos visando à identificação de componentes bioativos com potencial terapêutico para o tratamento de dengue, malária e doença de chagas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

LIMA, B. P. D. S. A Supervisão de estágio em Fonoaudiologia: características e desafios docentes em Alagoas, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

LIMA, P. A. D. B. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do PRÓ-PET-SAÚDE, 2015. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.



LIMA, U. T. S. Inclusão do aluno com deficiência no ensino superior em Saúde nas Universidades Públicas do Estado de Alagoas: atores, realidade e práticas, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

LINS, T. S. Avaliação das ações em Atenção Primária à Saúde no estágio em Saúde da Família, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

LOPES NETO, D. et al. Análise de títulos de artigos de pesquisas publicadas em um periódico brasileiro de Enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 10, n. 1, p. 77-84, 2002.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8.ed. Campinas: Papirus, 2006. p.133-173.

MATOS, P. M. Implementação do Projeto Político Pedagógico de uma instituição de ensino superior no interior de Alagoas – perspectivas discentes, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

MENDONÇA, E. S. A lingüística e a ciência da informação: estudos de uma interseção. **Ciência da Informação, Brasília**, v. 29, n. 3, p. 50-70, 2000.

MENDONÇA, V. L. G. Estresse Ocupacional e Fadiga como Preditores da Síndrome de Burnout em Médicos Docentes, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

MERCADO, L. P. L. TIC em blog na formação docente superior: narrativa de um formador. **Revista EDaPECI**, v. 5, n. 5, 2010, p. 113-133. Disponível em <http://www.seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/590>. Acesso em: 16.set. 2016.

MICHIELINI, R. A. A. Orientações para elaboração de trabalhos técnicos científicos: projetos de pesquisa, teses, dissertações, monografias entre outros trabalhos acadêmicos, conforme o Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (VANCOUVER). **Belo Horizonte: Sistema Integrado de Bibliotecas PUC Minas**, 2016. Disponível em: [http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC\\_DSC\\_NOME\\_ARQUI20160217102140.pdf](http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20160217102140.pdf). Acesso em: 30 dez.2016.

MIGUÉIS, A. et al. A importância das palavras-chave dos artigos científicos da área das Ciências Farmacêuticas, depositados no Estudo Geral: estudo comparativo com os termos atribuídos na MEDLINE. 2013.

MIRANDA, N. P. As Tecnologias na formação docente na educação superior presencial. In: Encontro da Linha de Educação Currículo, e Ensino da Universidade Federal do Ceará, I, 2013, Fortaleza: Impreco, 2013, p.320-324.

MORAES, M. C.; TORRE, S. L. Senti pensar: fundamentos e práticas para reencantar a educação. Petrópolis: Vozes, 2004.

NOBRE, M.; BERNARDO, W. Prática clínica baseada em evidência. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D.B. (1996). Aprender a Aprender. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1986.

OLIVEIRA, A. C. A. Percepção discente quanto às mudanças implementadas após avaliação do curso de Fisioterapia em uma instituição de ensino superior, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

OLIVEIRA, A. L. C. A Docência na Fisioterapia: uma necessária formação pedagógica, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

OLIVEIRA, E. F. B. et al. Avaliação de descritores na angiologia e cirurgia vascular em artigos publicados em dois periódicos nacionais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 18, n.1, 2003.

PAO, M. L. Automatic text analysis based on transition phenomena of word occurrences. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 29, n.3, p. 121-124, May 1978.

PASSOS, L. F. Percepção do Estudante de Medicina sobre a Atenção à Mulher no Climatério no Internato em Unidade de Saúde da Família, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

PACKER, A. L.; TARDELLI, A. O.; CASTRO, R. C. F. A distribuição do conhecimento científico público em informação, comunicação e informática em saúde indexado nas bases de dados MEDLINE e LILACS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.12, n. 3, p.587-599, 2007.

PEIXOTO, A. L. A. Dependência química pelo crack: vivências e percepções dos estudantes de um curso médico, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

PEIXOTO, M. O. B. A Prática da atenção integral em Saúde Bucal na Estratégia de Saúde da Família de Alagoas, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

PELLIZZON, R. F. Pesquisa na área da saúde. 1. Base de dados DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). **Acta Cirúrgica Brasileira**, v.19, n.2, 2004.

PEREIRA-SILVA J. L, et al. Consenso brasileiro sobre a terminologia dos descritores de tomografia computadorizada do tórax. **J. Bras. Pneumol.** (São Paulo) [periódico online]. 2005 [citado em: 03 set 2008]; 31(2). Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180637132005000200011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180637132005000200011&lng=pt&nrm=iso)>. [Doi: 10.1590/ S1806-37132005000200011]. Acesso em: 25 de nov.2016.

PEREIRA, T. A.; MONTERO, E. F. S. Terminologia DeCS e as novas regras ortográficas da língua portuguesa: orientações para uma atualização. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 27, n.7, p.509, 2012.

PERIÓDICOS CAPES. Disponível em: <<http://periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 04 mai.2014.

PIMENTEL, E. C. Ensino e aprendizagem em estágio supervisionado: estágio integrado em Saúde, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

POMPEI, L. M. Descritores ou palavras-chave nas bases de dados de artigos científicos. *Femina*, v. 38, n. 5, mai, 2010.

PONTES, A. L. Terminologia científica: o que é e como se faz. **Revista de Letras**, v. 1, n. 19, 1997.

PORTAL BVS. Disponível em: <<http://bvsalud.org/portal/>>. Acesso em: 21 abr.2015.

PORTAL ENAGO ACADEMY. Disponível em: <http://www.enago.com.br/blog/a-importancia-da-correta-escolha-das-palavras-chave/>. Acesso em: 16 dez.2016.

PORTAL INEP. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/o-que-e-o-thesaurus>>. Acesso em: 24 dez.2016.

RODRIGUES, A. P. R. A. O Tutorial (*Mentoring*) na formação do Enfermeiro, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM). Rio de Janeiro – RJ. Trimestral. ISSN - 0100-5502.

Revista Cadernos de Pesquisa em Educação. Espírito Santo. Semestral. ISSN: 2317-742X.

Revista Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro/RJ. Mensal. ISSN 1413-8123.

Revista Educação e Pesquisa. São Paulo/SP. Trimestral. ISSN impresso: 1517-9702. ISSN *online*: 1678-4634.

Revista Educação Especial. Santa Maria - RS. Quadrimestral. ISSN impresso: 1808-270X. ISSN *online*: 1984-686X.

Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação. Botucatu/SP. Trimestral. ISSN 1807-5762.

Revista Medicina da Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (USPRP). Ribeirão Preto/SP. Trimestral. ISSN 2176-7262 (versão *online*).

Revista Texto & Contexto Enfermagem. Santa Catarina. ISSN 0104-0707.

Revista Trabalho, Educação e Saúde – Fiocruz. Rio de Janeiro – RJ. Quadrimestral. ISSN (*online*) - 1981-7746.

ROSAS, P. et al. Adequação dos descritores em Ciências da Saúde para a indexação de dissertações acadêmicas, na área de doenças respiratórias. **J Pneumol**, v. 25, n. 6, nov-dez, 1999a.

ROSAS, P. et al. Descritores em ciências da saúde nas teses e dissertações de mestrado, na área de doenças respiratórias. São Paulo, **Acta Cir. Bras.** v. 14, n. 1, jan. 1999b.

ROSAS, P. Instruções redatoriais e a indexação em publicação periódica. In: GOLDENBERG, S; GUIMARÃES C, A; CASTRO A, A. **Elaboração e apresentação de comunicação científica**. São Paulo: Metodologia.org: 2001.

SANTOS, E. M. S. Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem em Saúde, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

SANTOS, N. R. Currículo integrado: percepção da interdisciplinaridade na formação de Enfermeiros, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

SILVA, C. T. Rodas de conversa utilizadas numa unidade de Saúde: uma análise de sua adequação ao ensino em serviço de Saúde, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

SILVA, D. F. Integração ensino serviço na formação de Enfermeiros na Estratégia Saúde da Família, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

SILVA, E. N. Pensamento curricular contemporâneo na formação dos cursos de graduação em Enfermagem em universidades públicas, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

SILVA, M. E. B. Vivência no SUS em Alagoas e sua contribuição para formação profissional em Saúde sob a ótica dos preceptores, 2014. Disponível em:

<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

TAVEIRA, M. G. M. M. Clínica ampliada: as oportunidades de vivência discente no estágio rural em Arapiraca, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

TEIXEIRA, R. F. Tendências de mudanças em um curso de graduação em Fisioterapia de Alagoas, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

TEIXEIRA, R. K. C.; BOTELHO, N. M. Avaliação dos descritores utilizados em artigos publicados em dois periódicos nacionais sobre cirurgia. PA, 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2011/v25n2-3/a2874.pdf>. Acesso em: 25 nov.2016.

TENÓRIO, G. M. Integração ensino e serviço em hospital universitário: a percepção do discente em Enfermagem, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL), 2015a. Mestrado Ensino na Saúde. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL), 2015b. Mestrado Ensino na Saúde. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/areas-de-concentracao-e-suas-linhas-de-pesquisa>. Acesso em: 16 fev.2015.

VALENTE, C. *Second Life e Web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias*. São Paulo: Novatec Editora, 2007.

VANTI, N. A. P. Da Bibliometria à Webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

VIEIRA, M. S. S. Os estágios em um serviço de urgência: o olhar dos gestores, 2013. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/trabalhos-academicos>. Acesso em: 16 fev.2015.

VIEIRA, S. B. Indexação automática e manual: revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, 17 (1): 43-57, jan./jun. 1988.

VILELA, R. Q. B.; BATISTA, N. A. Mestrado Profissional em Ensino na Saúde no Brasil: avanços e desafios a partir de políticas indutoras. **RBPG**, Brasília, v. 12, n. 28, p. 307 - 331, ago, 2015.

## APÊNDICE:

|    | TACC     | PALAVRAS-CHAVE<br>(DESCRITORES)               | TIPO DE TERMINOLOGIA | ID      |
|----|----------|---|----------------------|---------|
| 01 | R01/2011 | 1. Educação em Enfermagem                     | Estruturado          | D004506 |
|    |          | 2. Aprendizagem baseada em problemas          | Estruturado          | D018794 |
|    |          | 3. Cuidados de Enfermagem                     | Estruturado          | D009732 |
|    |          | 4. Metodologia da Problematização             | Livre                | ****    |
|    |          | 5. Currículo                                  | Estruturado          | D003479 |
|    |          | 6. Metodologias ativas de ensino aprendizagem | Livre                | ****    |
| 02 | R02/2011 | 1. Ensino Superior                            | Livre                | ****    |
|    |          | 2. Formação docente                           | Livre                | ****    |
|    |          | 3. Ciências da saúde                          | Livre                | ****    |
| 03 | R03/2011 | 1. Enfermagem                                 | Estruturado          | Q000451 |
|    |          | 2. Educação em Enfermagem                     | Estruturado          | D004506 |
|    |          | 3. Educação em saúde                          | Estruturado          | D006266 |
| 04 | R04/2011 | 1. Educação em saúde                          | Estruturado          | D006266 |
|    |          | 2. Fonoaudiologia                             | Livre                | ****    |
|    |          | 3. Estágio clínico                            | Estruturado          | D002982 |
| 05 | R05/2011 | 1. Ensino superior                            | Livre                | ****    |
|    |          | 2. Enfermagem                                 | Estruturado          | Q000451 |
|    |          | 3. Currículo                                  | Estruturado          | D003479 |
| 06 | R06/2011 | 1. Serviço de Integração docente assistencial | Livre                | ****    |
|    |          | 2. Enfermagem – formação profissional         | Livre                | ****    |
|    |          | 3. Enfermagem – ensino superior               | Livre                | ****    |
|    |          | 4. Saúde da Família                           | Estruturado          | D005192 |
|    |          | 5. Saúde – Políticas Públicas                 | Livre                | ****    |
| 07 | R07/2011 | 1. Currículo                                  | Estruturado          | D003479 |
|    |          | 2. Política                                   | Estruturado          | D011057 |
|    |          | 3. Educação em Enfermagem                     | Estruturado          | D004506 |
|    |          | 4. Ensino em saúde                            | Livre                | ****    |
|    |          | 5. Interdisciplinaridade                      | Livre                | ****    |
| 08 | R08/2011 | 1. Preceptor – Preceptoría                    | Estruturado          | D011231 |
|    |          | 2. Equipe Interdisciplinar em Saúde           | Livre                | ****    |
|    |          | 3. Programa Saúde da Família – Estratégia     | Livre                | ****    |
| 09 | R09/2011 | 1. Formação profissional                      | Estruturado          | D013192 |
|    |          | 2. Educação em saúde                          | Estruturado          | D006266 |
|    |          | 3. Estágio integrado                          | Livre                | ****    |
|    |          | 4. Ensino-aprendizagem                        | Livre                | ****    |
|    |          | 5. Trabalho em equipe                         | Livre                | ****    |
|    |          | 6. Interdisciplinaridade                      | Livre                | ****    |
| 10 | R10/2011 | 1. Educação Baseada em Competências           | Estruturado          | D003162 |
|    |          | 2. Habilidades Motoras - Destrezas            | Estruturado          | D009048 |
|    |          | 3. Estágio Clínico                            | Estruturado          | D002982 |
|    |          | 4. Saúde da Família                           | Estruturado          | D005192 |
| 11 | R11/2011 | 1. Educação médica                            | Estruturado          | D004501 |
|    |          | 2. Educação baseada em competências           | Estruturado          | D003162 |
|    |          | 3. Discurso – Fala                            | Estruturado          | D013060 |

|    |          |   |             |         |
|----|----------|---|-------------|---------|
| 12 | R12/2011 | 1. Sistema Único de Saúde   | Livre       | ****    |
|    |          | 2. Programa Saúde da Família - Estratégia                               | Livre       | ****    |
|    |          | 3. Odontologia Comunitária  | Estruturado | D003149 |
|    |          | 4. Saúde bucal  | Estruturado | D009909 |
|    |          | 5. Assistência Odontológica Integral                                    | Estruturado | D003190 |
| 13 | R13/2011 | 1. Educação Médica  | Estruturado | D004501 |
|    |          | 2. Atenção Primária à Saúde   | Estruturado | D011320 |
|    |          | 3. Saúde Coletiva – Saúde Pública                                       | Estruturado | D011634 |
| 14 | R14/2011 | 1. Estágios   | Livre       | ****    |
|    |          | 2. Gestor de saúde  | Livre       | ****    |
|    |          | 3. Urgência – Socorro de Urgência                                       | Livre       | ****    |
|    |          | 4. Educação   | Estruturado | D004493 |
| 15 | R15/2011 | 1. Educação em Enfermagem   | Estruturado | D004506 |
|    |          | 2. Escolas de Enfermagem  | Estruturado | D012579 |
|    |          | 3. Estudantes de Enfermagem   | Estruturado | D013338 |
| 16 | R16/2011 | 1. Metodologia ativa de aprendizagem                                    | Livre       | ****    |
|    |          | 2. Aprendizagem ativa - Aprendizagem Baseada em Problemas               | Estruturado | D018794 |
|    |          | 3. Método ativo   | Livre       | ****    |
| 17 | R17/2011 | 1. Educação inclusiva   | Livre       | ****    |
|    |          | 2. Deficiências - Pessoas com Deficiência                               | Estruturado | D006233 |
|    |          | 3. Ensino superior em saúde   | Livre       | ****    |
| 18 | R18/2011 | 1. Professores universitários – Docentes                                | Estruturado | D005178 |
|    |          | 2. Estresse ocupacional - Esgotamento Profissional                      | Estruturado | D002055 |
|    |          | 3. Síndrome de Burnout  | Livre       | ****    |
|    |          | 4. Fadiga   | Estruturado | D005221 |
|    |          | 5. Médicos – Docência   | Livre       | ****    |
| 19 | R01/2012 | 1. Formação   | Livre       | ****    |
|    |          | 2. Docente  | Estruturado | D005178 |
|    |          | 3. Fisioterapia   | Estruturado | D026761 |
| 20 | R02/2012 | 1. Preceptoria  | Estruturado | D011231 |
|    |          | 2. Nutrição - Nutrição em Saúde Pública                                 | Livre       | ****    |
|    |          | 3. Saúde Pública  | Estruturado | D011634 |
| 21 | R03/2012 | 1. Tutorial   | Livre       | ****    |
|    |          | 2. Metodologias   | Livre       | ****    |
|    |          | 3. Aprendizagem   | Estruturado | D007858 |
| 22 | R04/2012 | 1. Percepção  | Estruturado | D010465 |
|    |          | 2. Estudantes de Medicina   | Estruturado | D013337 |
|    |          | 3. Internato - Internato e Residência                                   | Estruturado | D007396 |
|    |          | 4. Dependência química - Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias | Estruturado | D019966 |
|    |          | 5. Crack - Cocaína Crack  | Estruturado | D016578 |
| 23 | R05/2012 | 1. Avaliação de curso   | Livre       | ****    |
|    |          | 2. Fisioterapia   | Estruturado | D026761 |
|    |          | 3. Percepção discente   | Livre       | ****    |
| 24 | R06/2012 | 1. Educação em Odontologia  | Estruturado | D004497 |
|    |          | 2. Integração Ensino-Serviço  | Livre       | ****    |
|    |          | 3. Odontologia  | Estruturado | D003813 |
|    |          | 4. Odontologia em Saúde Pública   | Estruturado | D011636 |

|    |          |  |             |         |
|----|----------|--|-------------|---------|
|    |          | 5. Recursos humanos em Odontologia             | Estruturado | D003797 |
| 25 | R07/2012 | 1. Rodas de conversa                           | Livre       | ****    |
|    |          | 2. Educação e saúde                            | Livre       | ****    |
|    |          | 3. Ensino em serviço de saúde                  | Livre       | ****    |
| 26 | R08/2012 | 1. Ensino-Aprendizagem                         | Livre       | ****    |
|    |          | 2. Educação Superior                           | Livre       | ****    |
|    |          | 3. Docente                                     | Estruturado | D005178 |
|    |          | 4. Saúde                                       | Estruturado | D006262 |
| 27 | R09/2012 | 1. Enfermagem                                  | Estruturado | Q000451 |
|    |          | 2. Serviços de Integração Docente-Assistencial | Livre       | ****    |
|    |          | 3. Hospitais Universitários                    | Estruturado | D006785 |
| 28 | R10/2012 | 1. Saúde da Mulher                             | Estruturado | D016387 |
|    |          | 2. Competências Clínicas                       | Livre       | ****    |
|    |          | 3. Integralidade em Saúde                      | Livre       | ****    |
|    |          | 4. Climatério                                  | Estruturado | D002979 |
| 29 | R11/2012 | 1. Formação médica                             | Livre       | ****    |
|    |          | 2. Clínica ampliada                            | Livre       | ****    |
|    |          | 3. Estágio rural                               | Livre       | ****    |
|    |          | 4. Internato - Internato e Residência          | Estruturado | D007396 |
| 30 | R12/2012 | 1. Política de saúde                           | Estruturado | D006291 |
|    |          | 2. Estágios no SUS                             | Livre       | ****    |
|    |          | 3. Educação permanente                         | Estruturado | D004496 |
|    |          | 4. Relação ensino-serviço                      | Livre       | ****    |
| 31 | R13/2012 | 1. Currículo                                   | Estruturado | D003479 |
|    |          | 2. Interdisciplinaridade                       | Livre       | ****    |
|    |          | 3. Educação em Enfermagem                      | Estruturado | D004506 |
| 32 | R14/2012 | 1. Preceptoria                                 | Estruturado | D011231 |
|    |          | 2. Capacitação Docente                         | Livre       | ****    |
|    |          | 3. Educação Interprofissional                  | Livre       | ****    |
| 33 | R15/2012 | 1. Avaliação Institucional                     | Livre       | ****    |
|    |          | 2. Currículo                                   | Estruturado | D003479 |
|    |          | 3. Fisioterapia                                | Estruturado | D026761 |
| 34 | R16/2012 | 1. Ensino-Aprendizagem                         | Livre       | ****    |
|    |          | 2. Graduação em Enfermagem                     | Livre       | ****    |
|    |          | 3. Docente                                     | Estruturado | D005178 |
|    |          | 4. Egresso                                     | Livre       | ****    |
| 35 | R17/2012 | 1. Atenção Primária à Saúde                    | Estruturado | D011320 |
|    |          | 2. Educação em Saúde                           | Estruturado | D006266 |
|    |          | 3. Acesso e Avaliação da Assistência à Saúde   | Livre       | ****    |
| 36 | R18/2012 | 1. Comunicação Interdisciplinar                | Estruturado | D033183 |
|    |          | 2. Fisioterapia                                | Estruturado | D026761 |
|    |          | 3. Percepção                                   | Estruturado | D010465 |
| 37 | R19/2012 | 1. Ensino superior                             | Livre       | ****    |
|    |          | 2. Comunicação interdisciplinar                | Estruturado | D033183 |
|    |          | 3. Docentes                                    | Estruturado | D005178 |
|    |          | 4. Saúde Coletiva - Saúde Pública              | Estruturado | D011634 |

Fonte: Elaborado pela autora.



**ANEXOS****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

Eu, **ROSANA QUINTELLA BRANDÃO VILELA** responsável pelo curso de Pós-Graduação *Strictu Sensu* Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) na Faculdade de Medicina (FAMED) pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), localizado na Av. Lourival Melo Mota, S/N - Tabuleiro dos Martins, Maceió - AL, 57072900 Fone (082) 3214-1004 – Maceió – AL, declaro para fins junto ao Comitê de Ética e Pesquisa, que autorizo a Profª. Drª. Andréa Marques Vanderlei Ferreira (orientadora) e Lidianne Mércia Barbosa Malta Rocha (estudante do referido mestrado), responsáveis pela execução da pesquisa, a realizar coleta de dados com os Trabalhos Acadêmicos de Conclusão de Curso (TAOC) do MPES, que fazem parte da própria FAMED/UFAL, obtendo informações para a pesquisa intitulada: 'INDEXAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA: uma proposta para o uso adequado dos termos finalizadores dos resumos', ficando o início do trabalho condicionado a esse termo.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Rosana', is positioned above the printed name.

**Rosana Brandão Vilela**  
Coordenadora do MPES-FAMED

## **PROTOCOLO ELETRÔNICO DE LEVANTAMENTO DE TERMOS INDEXADORES DE RESUMOS (PELTIR)**

### 1ª Fase: Perfil dos TACC

- 1) Quantos TACC foram analisados?
- 2) Quantos TACC foram defendidos em 2013?
- 3) Descreva os títulos dos TACC que foram defendidos em 2013.
- 4) Quantos TACC foram defendidos em 2014?
- 5) Descreva os títulos dos TACC que foram defendidos em 2014.

### 2ª Fase: Interrogando as palavras-chave dos resumos dos TACC

- 1) Quantas palavras-chave?
- 2) Descreva as palavras-chave.
- 3) Qual a nomenclatura finalizadora utilizada?


### Responda:

- 4) Quantas palavras-chave estavam contidas no título do TACC?
- 5) Descreva as palavras-chave contidas no título do TACC.
- 6) Das palavras-chave, quantas eram descritores estruturados com ID no DeCS?
- 7) Descreva os descritores estruturados com ID no DeCS.
- 8) Das palavras-chave, quantas eram descritores livres sem ID no DeCS?
- 9) Descreva os descritores livres sem ID no DeCS.
- 10) Quais as sugestões de terminologias indexadoras para os descritores livres?
- 11) Das palavras-chave, quantas eram terminologias de entrada?
- 12) Descreva as terminologias de entrada.

**COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO**

2/03/2017 Gmail - Comunicação do periódico Trabalho, Educação e Saúde

---

 Lidiane Rocha <lidianerocha30@gmail.com>

---

**Comunicação do periódico Trabalho, Educação e Saúde**

---

Comunicação do periódico Trabalho, Educação e Saúde <webeps@flocruz.br> 27 de março de 2017 14:29  
Responder a: no\_reply@flocruz.br  
Para: LIDIANNE MERCIA BARBOSA MALTA ROCHA <lidianerocha30@gmail.com>

Prezado(a) Prof(a) Dr(a) LIDIANNE MERCIA BARBOSA MALTA ROCHA

Informamos que o original intitulado: O USO DA NOMENCLATURA FINALIZADORA DE INDEXAÇÃO DE RESUMOS DOS TACC NO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE: palavras-chave, descritores, terminologias de entrada foi recebido pela Coordenação Editorial da revista Trabalho, Educação e Saúde. Conforme exposto nas normas editoriais, os originais são primeiramente avaliados pelos editores, que julgam a adequação temática do texto à revista. Uma vez pertinente ao escopo da revista, o manuscrito será avaliado por até três pareceristas ad-hoc.

Agradecemos o seu interesse em publicar em nossa revista.  
Atenciosamente,

Coordenação Editorial  
Revista Trabalho, Educação e Saúde

*Esta é uma mensagem automática do Sistema REVTEs. Não é necessário resposta.*